



Relatório Técnico

Perfil do Visitante do Jardim Botânico de São Paulo

Marilia Vazquez Aun



Instituto de Botânica
Centro de Pesquisa Jardim Botânico e Reservas
Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação

**São Paulo
2016**

*Perfil do Visitante do JBSP
2005 e 2016*

Secretaria Estadual do Meio Ambiente

Ricardo Salles

Diretor do Instituto de Botânica

Luiz Mauro Barbosa

Centro de Pesquisa – Jardim Botânico e Reservas

Domingos Sávio Rodrigues

Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação

Tania Maria Cerati



Relatório Técnico

Perfil do Visitante do Jardim Botânico de São Paulo

Marilia Vazquez Aun

Instituto de Botânica

Centro de Pesquisa Jardim Botânico e Reservas

Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação

São Paulo

2016

Colaboradores

Tania Maria Cerati
Nelson Antonio Leite Maciel

Aplicadores da Pesquisa

Monitores do Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação

Bruno Kestutis de Alvarenga Sipavicius

Guilherme Prata Gonçalves

Ingrid Stanize Leite

Ingrid Cristina Araujo Catarino

Leticia Baeza Palerosi

Nataly Cotrim Maximino

Victor Costa de Almeida

Registro Fotográficos

Arquivo do Instituto de Botânica, Cibele Toledo, Giuliano Lorenzini, Marília
Vazquez Aun e Nelson Antonio Leite Maciel



Introdução

O Jardim Botânico de São Paulo (JBSP) do Instituto de Botânica (IBt), fundado em 1928 e considerado o segundo mais antigo do Brasil, está inserido no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), o 3º maior remanescente de Mata Atlântica do município de São Paulo. Ocupa uma área de 360 mil m² destinada à visitação pública e à pesquisa científica, constituindo uma importante área verde da Grande São Paulo, seja por seu uso na recreação, lazer, cultura e educação ambiental, seja no desenvolvimento da Botânica.

Em 2005 a Seção de Planejamento Paisagístico, atual Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação (NPEC) do Centro de Pesquisa Jardim Botânico e Reservas, do Instituto de Botânica, percebeu a necessidade de identificar o perfil do visitante do JBSP, para traçar algumas estratégias de incremento de sua taxa de visitação espontânea. Os resultados obtidos na ocasião permitiram e nortearam uma série de ações, as quais contribuíram para a melhoria dos serviços prestados pelo JBSP ao seu público visitante.

Em 2016 o NPEC decidiu refazer a pesquisa sobre o perfil do visitante com o objetivo identificar suas impressões sobre a manutenção e os serviços prestados pelo JBSP e de, novamente, nortear a implementação de diversas novas ações para a melhoria da visitação como:

- Aperfeiçoamento do sistema de comunicação do JBSP com seus visitantes (placas interpretativas, explicativas, de sinalização, de localização, de advertência, de identificação de plantas e portais em português e em inglês);
- Melhorias na infraestrutura (reforma e ampliação da portaria, sanitários, lojinha e restaurante);
- Ampliação de atividades culturais (eventos internos e externos, corais, orquestras, peças teatrais, exposições fotográficas, dentre outras);

- Reforma e ampliação dos atrativos (Trilha da Nascente, Estufa do Cerrado, Espaço Biodiversidade, Alameda Fernando Costa e córrego Pirarungaua); e
- Melhorias dos instrumentos e equipamentos de divulgação (*folders* com nova programação visual em português e inglês, aprimoramento do *site*, inserções em mídia escrita e eletrônica).



Trilha da Nascente em 2005 e 2016



Córrego Pirarungaua e Alameda Fernando Costa em 2008 e 2016



Entrada e portaria do Jardim Botânico de São Paulo em 2005 e 2016



Restaurante do JBSP em 2005 e 2016

Por que avaliar novamente o perfil do visitante?

A cidade de São Paulo, uma cidade dinâmica, inevitavelmente passou por melhorias, ampliações e desafios em diversas áreas como: turismo, negócios, construção civil, educação, artes e eventos culturais, entre outros. O JBSP procurou acompanhar essa dinâmica da cidade no sentido de atender ao longo desses de 11 anos as exigências de seu público visitante.

Acredita-se que essa nova pesquisa de 2016 permitirá avaliar se o aumento do público implicou em alguma mudança no perfil do visitante e se as melhorias realizadas atenderam as necessidades do público atual.

É também intenção deste trabalho servir como uma ferramenta para a avaliação e incremento de futuras ações e estratégias, que poderão ser adotadas para a melhoria do atendimento ao público.



Objetivos

Objetivo Geral

- Identificar o perfil do visitante espontâneo do JBSP;

Objetivos Específicos

- Identificar suas impressões sobre a manutenção de suas instalações e atrativos e o grau de satisfação com os serviços prestados;
- Conhecer os aspectos que envolvem a motivação da visita ao JBSP; e
- Comparar os resultados da pesquisa realizada em 2005 com aqueles obtidos em 2016, no que tange ao perfil socioeconômico, motivação do visitante, comunicação visual, infraestrutura e manutenção, vigilância e atendimento do JBSP.



Metodologia

Ambas as amostragens (2005 e 2016) incluíram aspectos qualiquantitativos e abordaram questões de cunho socioeconômico, motivação da visita, comunicação visual, infraestrutura, atrativos, manutenção, vigilância e serviços.

A coleta de dados se deu através de entrevistas aleatórias, realizadas pela equipe de monitores ambientais do NPEC, na área de visitação do JBSP.

Os dados obtidos no ano de 2005 são oriundos de 400 questionários respondidos, contendo 40 questões cada. Esses questionários foram aplicados entre os meses de janeiro a agosto, de quarta a domingo, das 9h às 17h (horário de funcionamento do JBSP).

Os dados obtidos no ano de 2016 são oriundos de 149 questionários respondidos, contendo 40 questões cada, e aplicado entre os meses de fevereiro a agosto, de terça a domingo, das 9h às 17h (horário de funcionamento do Jardim).

Ao término de cada dia de amostragem, os monitores entregavam os questionários ao NPEC para tabulação dos dados.

Durante o período de amostragem no ano de 2005, não houve resistência por parte dos visitantes em responder os questionários. Porém, em 2016 ocorreram várias negativas por parte dos visitantes no momento em que eram abordados para a aplicação dos questionários.



Resultados e Discussão



Aspecto socioeconômico

O perfil do visitante de 2005 apontou que o frequentador do JBSP era proveniente, em sua maioria da zona sul, do bairro Vila Mariana. O mesmo documento apontou que a maioria dos visitantes provenientes de outros municípios do estado de São Paulo, vieram da região metropolitana da Grande São Paulo, em grande parte do município de São Bernardo do Campo.

Ainda com relação à amostragem do ano de 2005, foi verificada uma predominância de visitantes do sexo feminino, na faixa etária 20 a 29 anos, com escolaridade de nível superior e atuando como profissionais autônomos.

Em 2016 os resultados da pesquisa demonstraram que os visitantes mais numerosos ainda eram provenientes da zona sul da cidade (Fig. 1), porém do bairro Água Funda. Dentre os outros municípios do estado de São Paulo com maior número de visitantes, destacaram-se aqueles da região metropolitana da Grande São Paulo, mais uma vez em grande parte, do município de São Bernardo do Campo (Fig. 2). Dos estados brasileiros, o Paraná apareceu como aquele apresentou o maior número de visitantes (Fig. 3).

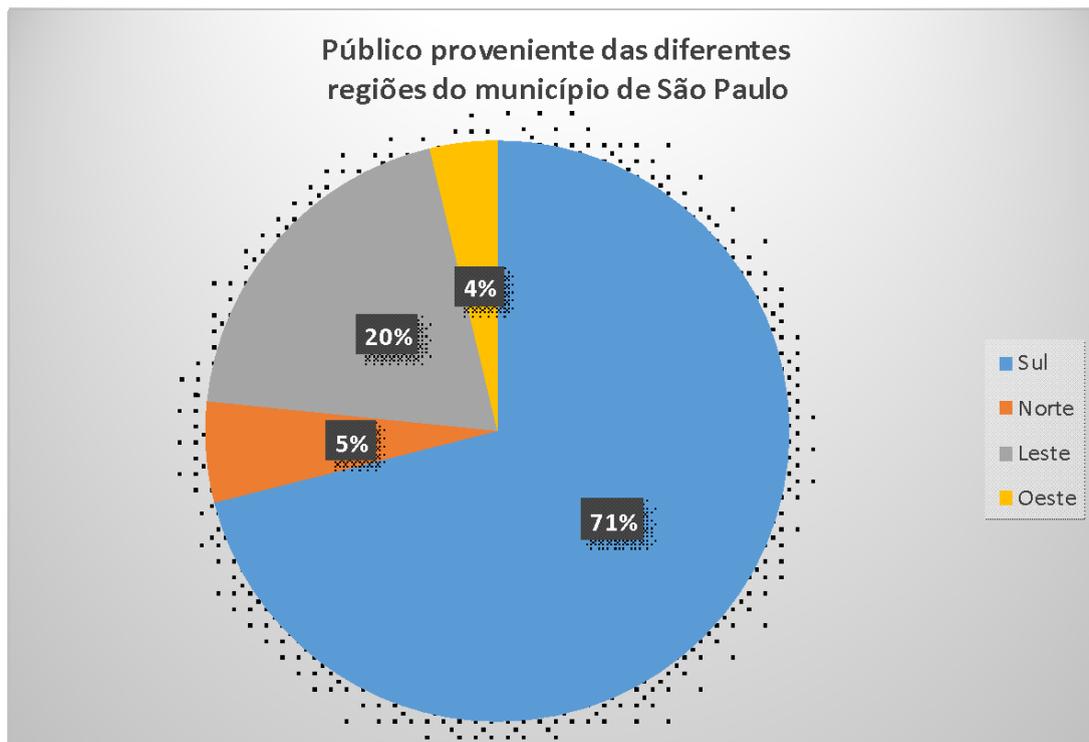


Figura 1: Gráfico mostrando a proporção de visitantes provenientes das diferentes regiões do município de São Paulo, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

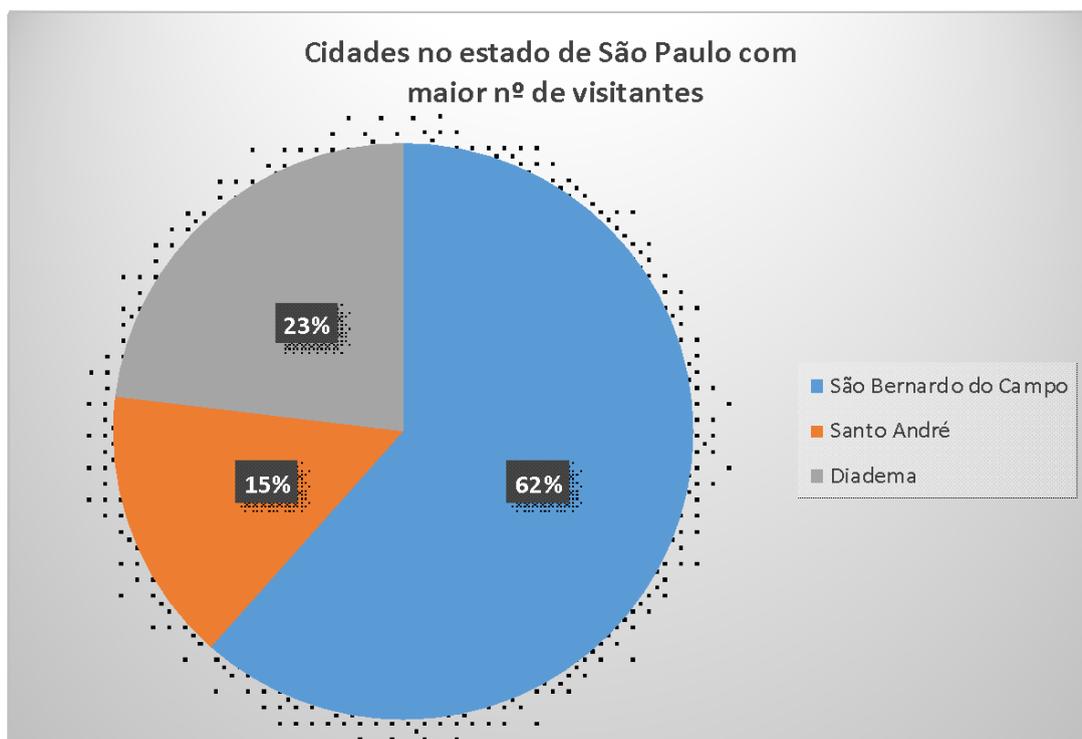


Figura 2: Gráfico mostrando a proporção de visitantes provenientes de outros municípios do estado de São Paulo, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

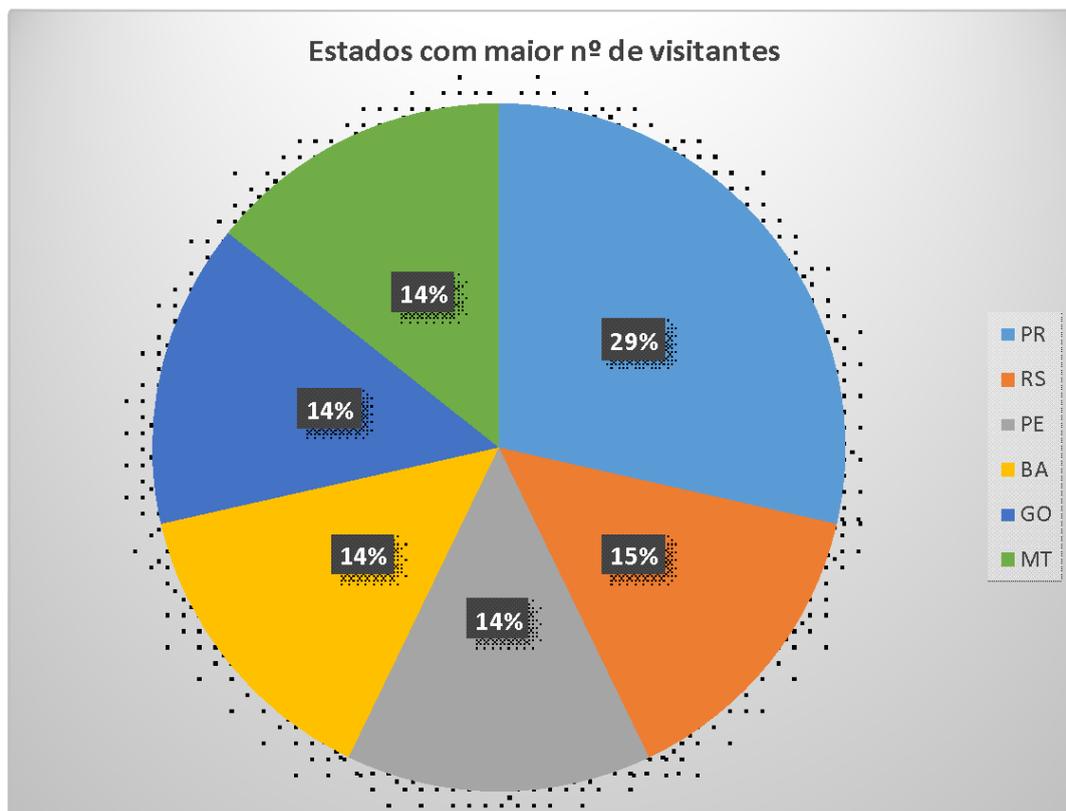


Figura 3: Gráfico mostrando a proporção de visitantes provenientes de outros estados, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Ainda com relação à amostragem do ano de 2016, foi verificada também uma predominância de visitantes do sexo feminino (Fig. 4), na faixa etária de 20 a 29 anos (Fig. 5), com escolaridade de nível superior (Fig. 6) e atuando como profissionais autônomos (Fig. 7).

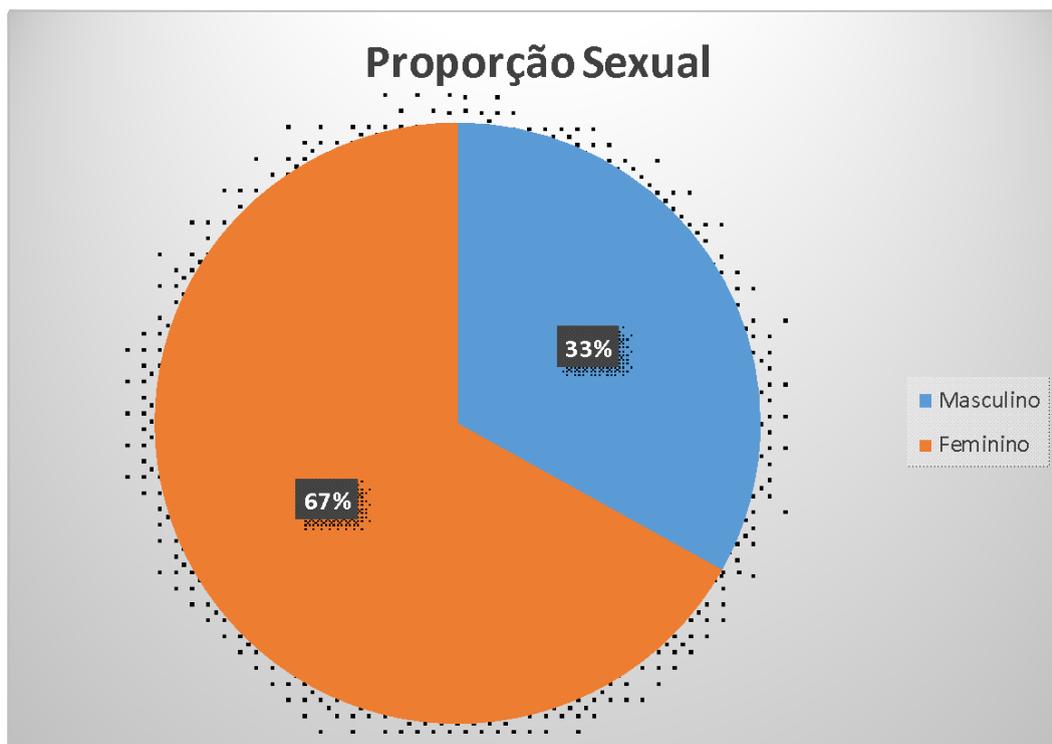


Figura 4: Gráfico mostrando a proporção de visitantes dos sexos masculino e feminino, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

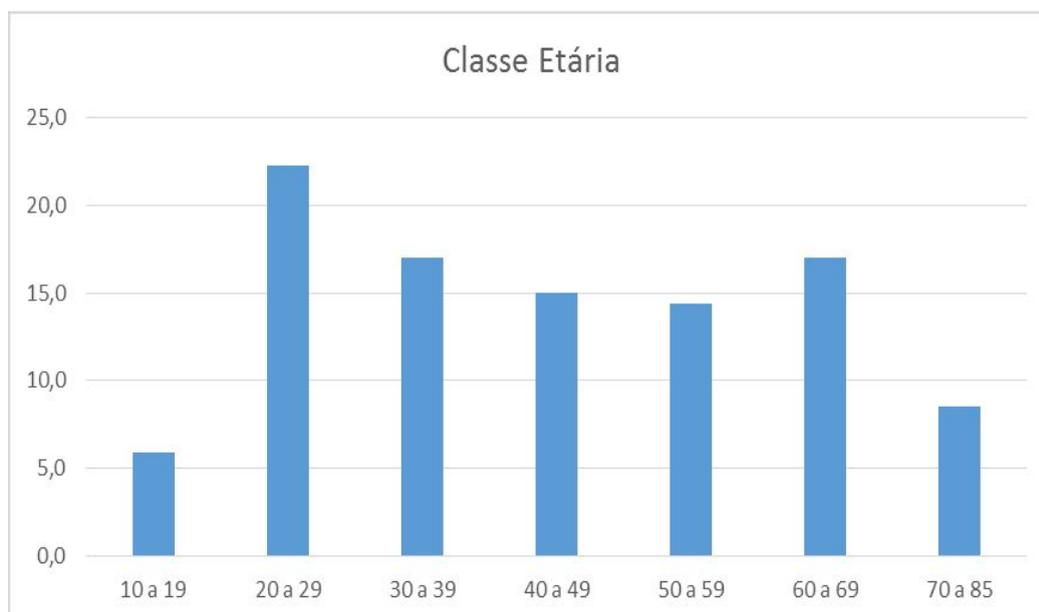


Figura 5: Gráfico mostrando a proporção de visitantes das diferentes faixas etárias, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

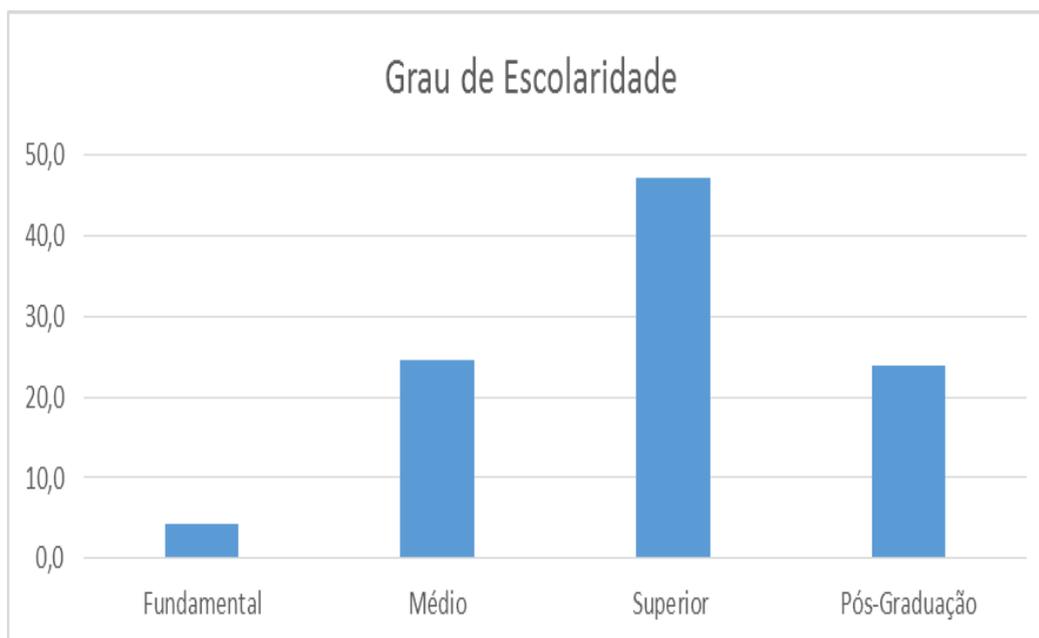


Figura 6: Gráfico mostrando a proporção de visitantes dos diferentes graus de escolaridade, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Figura 7: Gráfico mostrando a proporção de visitantes das diferentes áreas de atuação e ocupação profissional, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

A comparação dos resultados obtidos nas duas amostragens (2005 e 2016), permitiu constatar que a maioria dos visitantes é proveniente da zona sul, do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos, com nível superior e com atividade profissional autônoma.

Dentre os mais de 140 municípios do estado de São Paulo que estiveram representados pelos visitantes entrevistados, o município de São Bernardo do Campo foi o que apresentou o maior número de visitantes.

A comparação das duas amostragens evidenciou também um aumento no número de visitantes da faixa etária de 50 a 59 anos (9% em 2005 e 14,5% em 2016) e na faixa etária de 60 a 69 anos (4% em 2005 e 17% em 2016).

Na comparação do nível de escolaridade dos visitantes observou-se que em 2005 não foram registrados visitantes com pós-graduação; enquanto que em 2016, a porcentagem do número de pós-graduados entre os visitantes chegou a 22%.

Com relação à ocupação profissional dos visitantes também foi notado um aumento no número de aposentados (4% em 2005 e 13% em 2016).



Motivação do visitante

O relatório sobre o perfil do visitante de 2005 mostrou que dentre as motivações mais citadas pelos entrevistados estavam o contato com a natureza, a contemplação das plantas e a tranquilidade transmitida pela paisagem.

O conhecimento do JBSP por parte dos entrevistados em 2005 se deu por meio de indicação de outros visitantes e o meio de transporte mais utilizado para o deslocamento até o jardim foi o carro.

Verificou-se também que o entrevistado raramente visitava o jardim. Aqueles que visitavam com mais frequência responderam que o seu tempo de permanência no JBSP ficava entre 1 a 3 horas, sendo o período da manhã o escolhido pela maioria dos entrevistados para realização da visita. Destaca-se também que esses entrevistados que visitavam o JBSP com mais frequência, o faziam acompanhados pela família.

Quanto à opinião dos entrevistados em relação ao valor cobrado pelo ingresso, a maioria considerou o valor adequado. Os entrevistados também informaram ter o hábito de visitar outros parques além do JBSP, citando com maior frequência o Parque do Ibirapuera e o Parque da Aclimação.

Na amostragem realizada em 2016 incluiu-se uma questão sobre a importância do JBSP, com a intenção de avaliar a percepção dos entrevistados sobre a conservação ambiental, sobre o desenvolvimento de pesquisas científicas e, mais especificamente, sobre o papel do JBSP. Dentre as respostas destacaram-se, por ordem de importância, o lazer e o bem-estar, a preservação e a educação, o contato com a natureza e, por último, a importância científica (Fig. 8).

Em 2016 a maneira mais comum pela qual os entrevistados tomaram conhecimento do JBSP ainda era a indicação de outro visitante (Fig. 9), e o meio de transporte utilizado pela maioria também foi o carro (Fig. 10).

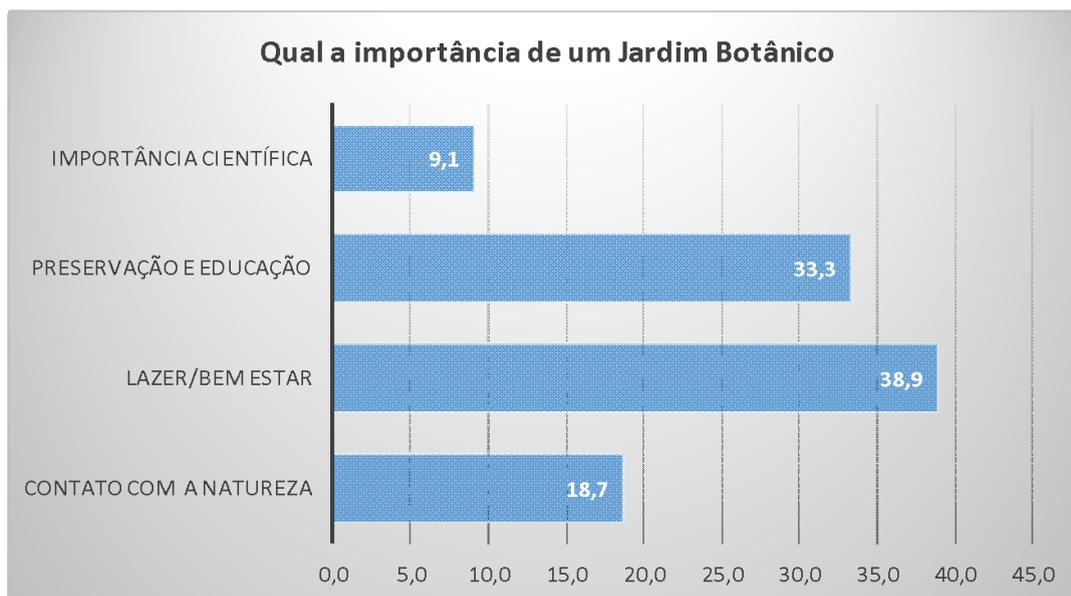


Figura 8: Gráfico mostrando a importância atribuída pelos visitantes ao JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

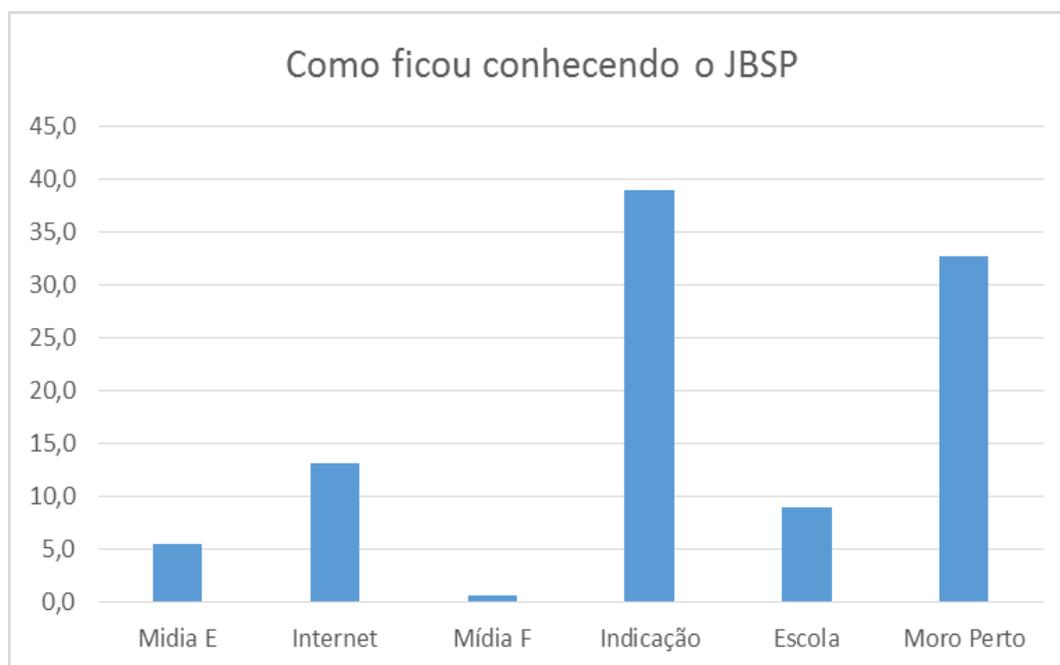


Figura 9: Gráfico mostrando a maneira pela qual os visitantes tomaram conhecimento do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

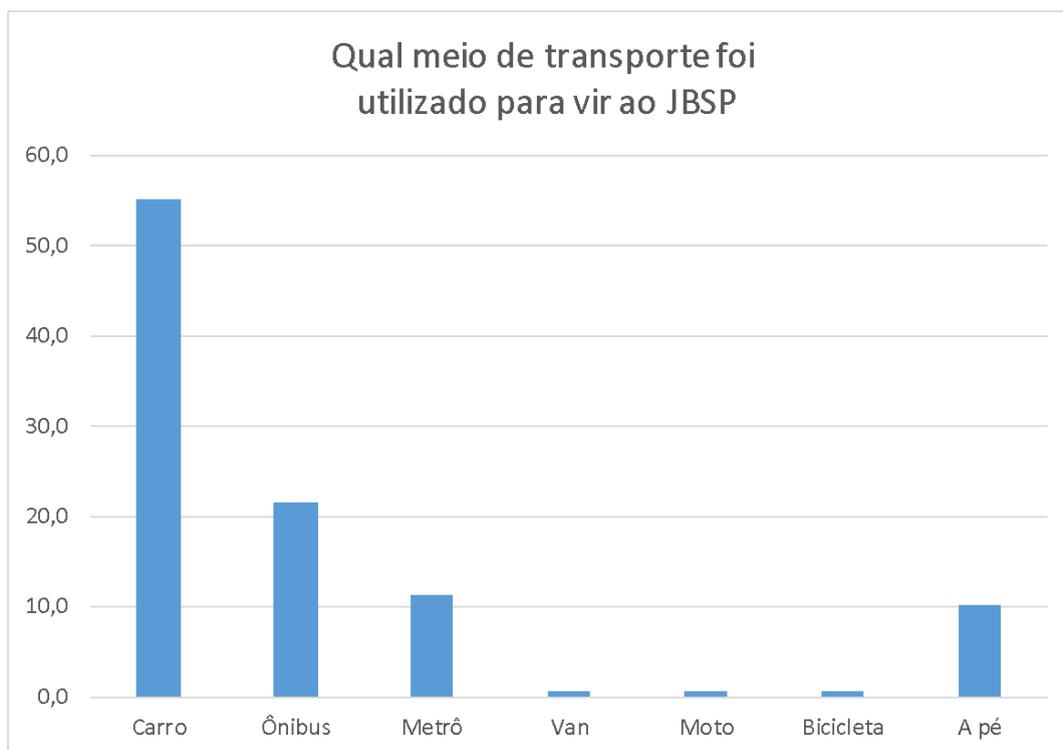


Figura 10: Gráfico mostrando qual o meio de transporte mais utilizado para o deslocamento até o JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

23% dos entrevistados passaram a visitar o JBSP com uma frequência de duas vezes ao ano (Fig. 11). O tempo de permanência da visita manteve-se entre 1 a 3 horas (Fig. 12) e o período escolhido para a realização da visita continuou a ser o da manhã (Fig. 13). Destaca-se também que esses entrevistados que visitaram o JBSP com mais frequência, o fizeram acompanhado pela família (Fig. 14).

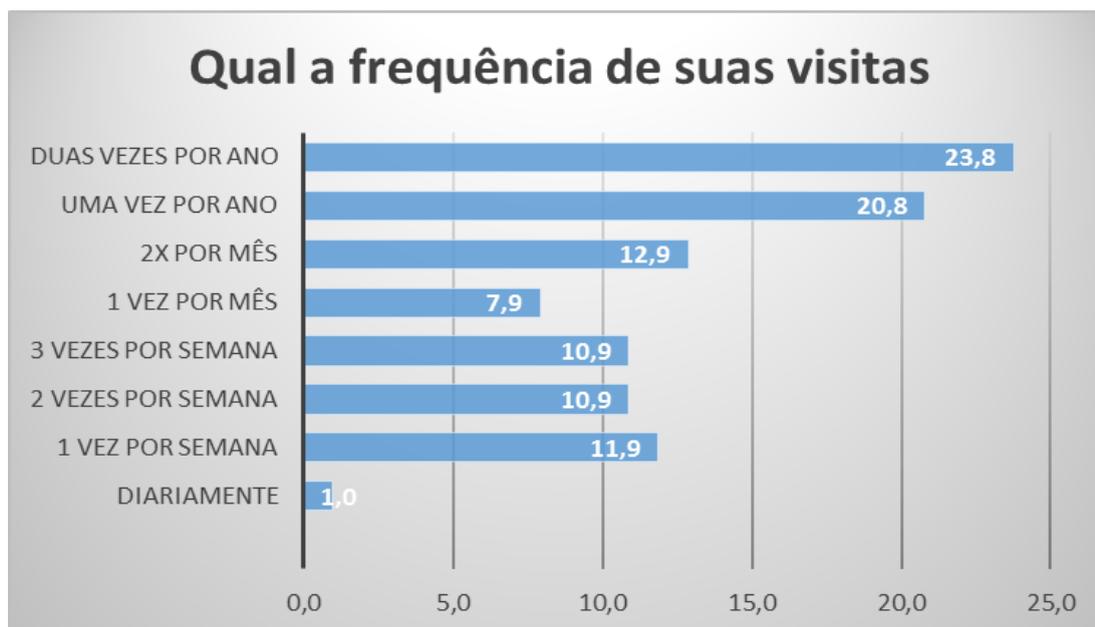


Figura 11: Gráfico mostrando a frequência com que os entrevistados visitaram o JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

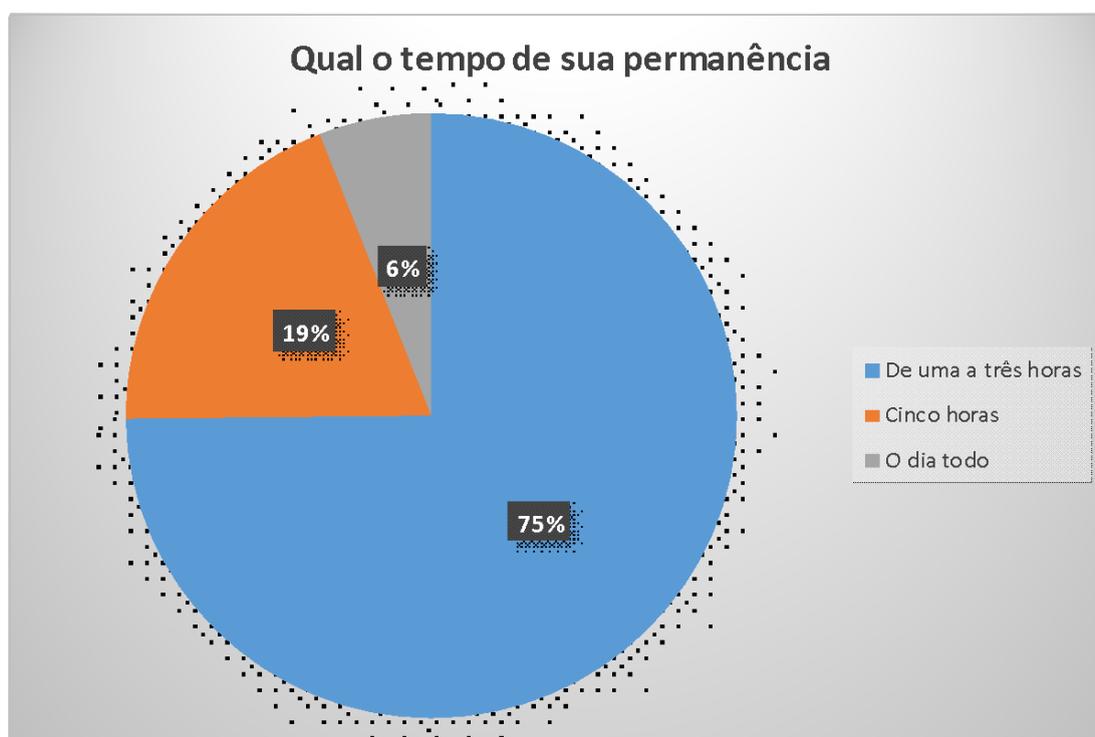


Figura 12: Gráfico mostrando o tempo de permanência dos entrevistados no JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

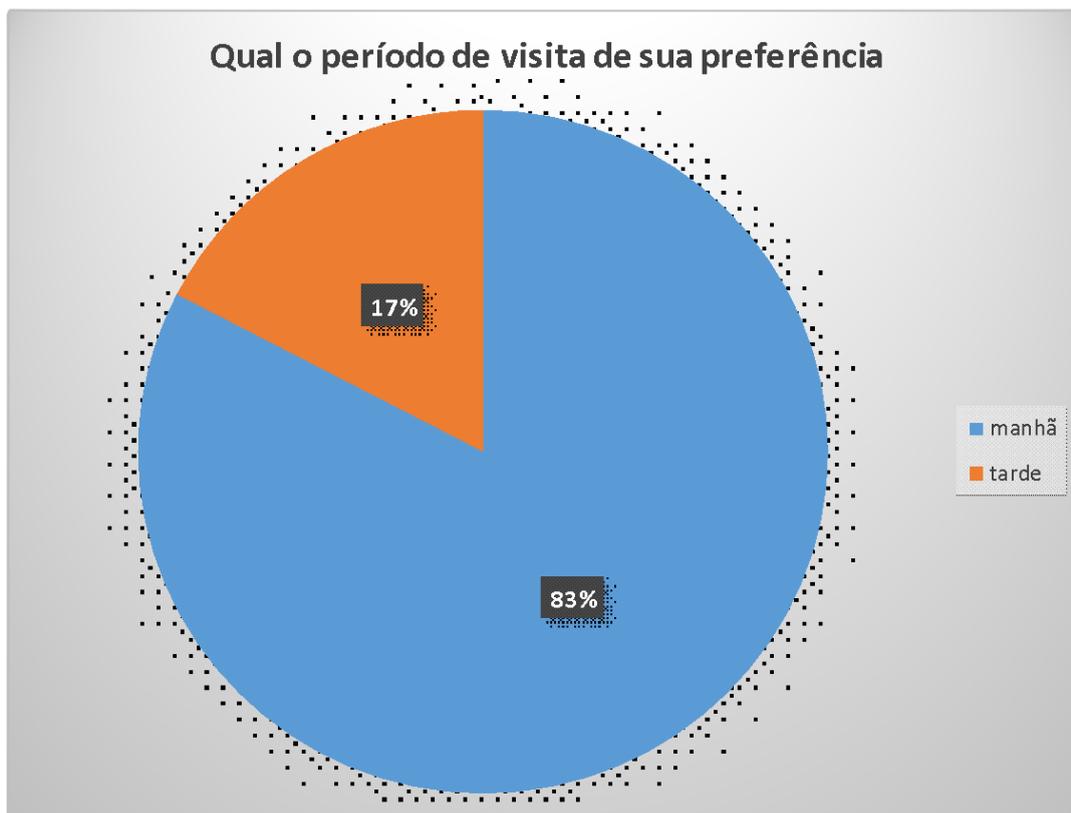


Figura 13: Gráfico mostrando o período de preferência dos entrevistados para a realização da visita ao JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

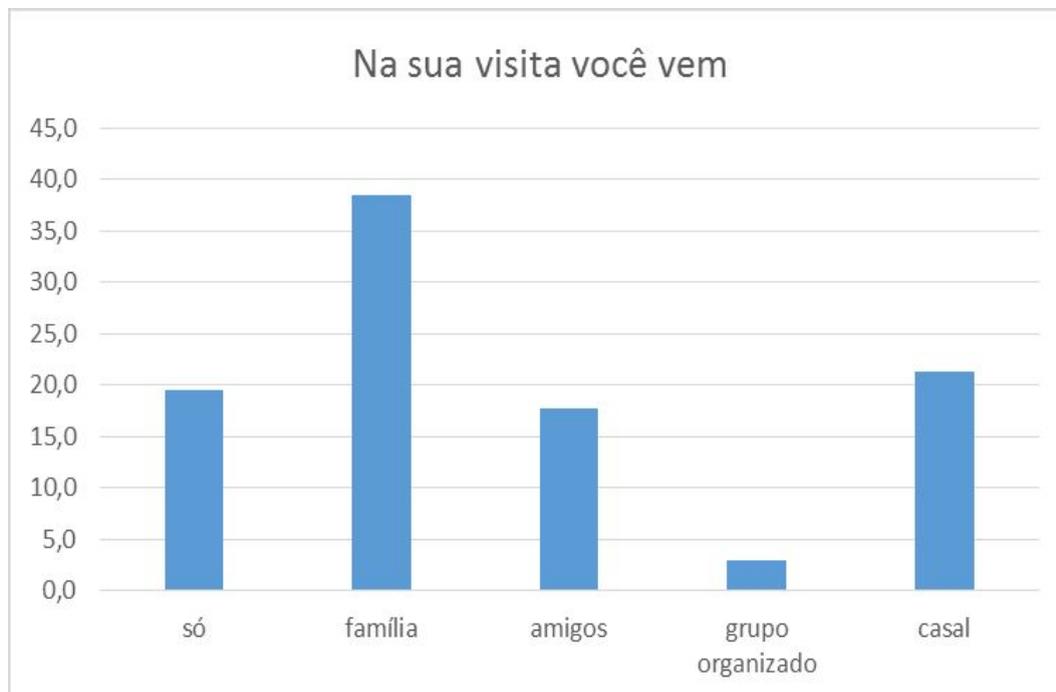


Figura 14: Gráfico mostrando na companhia de quem os entrevistados visitaram o JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Dentre as atividades mais praticadas durante a visita destacaram-se o contato com a natureza, a caminhada e a fotografia (Fig. 15).



Figura 15: Gráfico mostrando das atividades praticadas pelos entrevistados, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Quanto à participação do entrevistado em algum evento oferecido pelo JBSP, constatou-se que os entrevistados participaram muito pouco da programação (Fig. 16) e aqueles que afirmaram ter participado de algum evento citaram as exposições de orquídeas e bonsai, corridas de pedestres realizadas nas dependências do Instituto de Botânica, apresentações de orquestras e corais (Fig. 17).

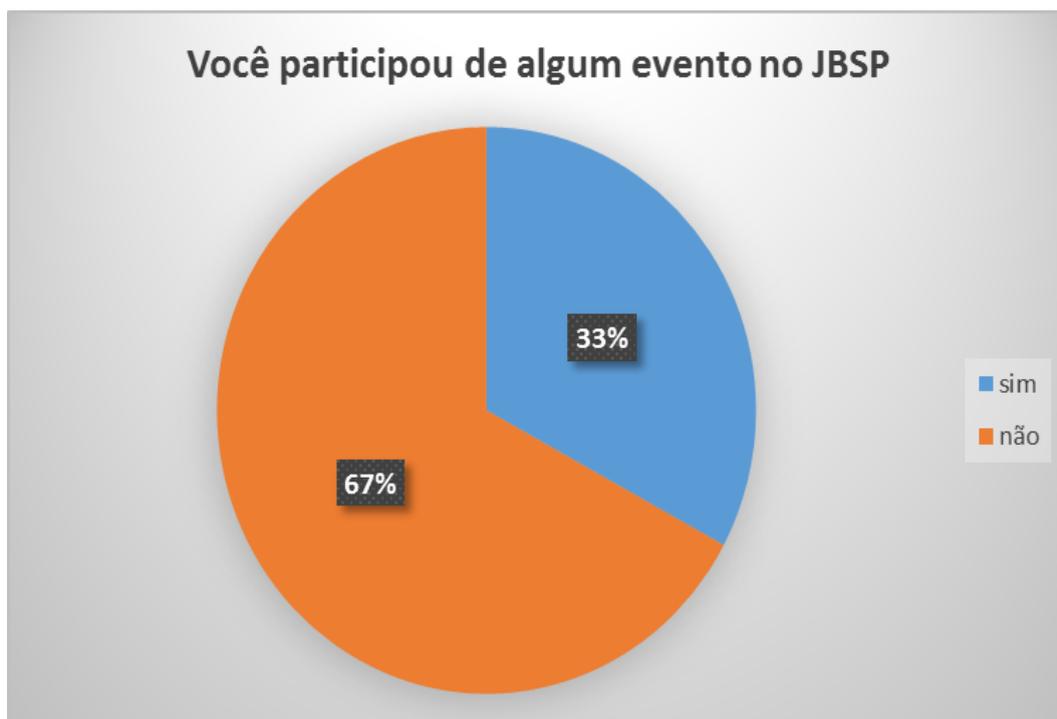


Figura 16: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que participaram de algum evento no JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

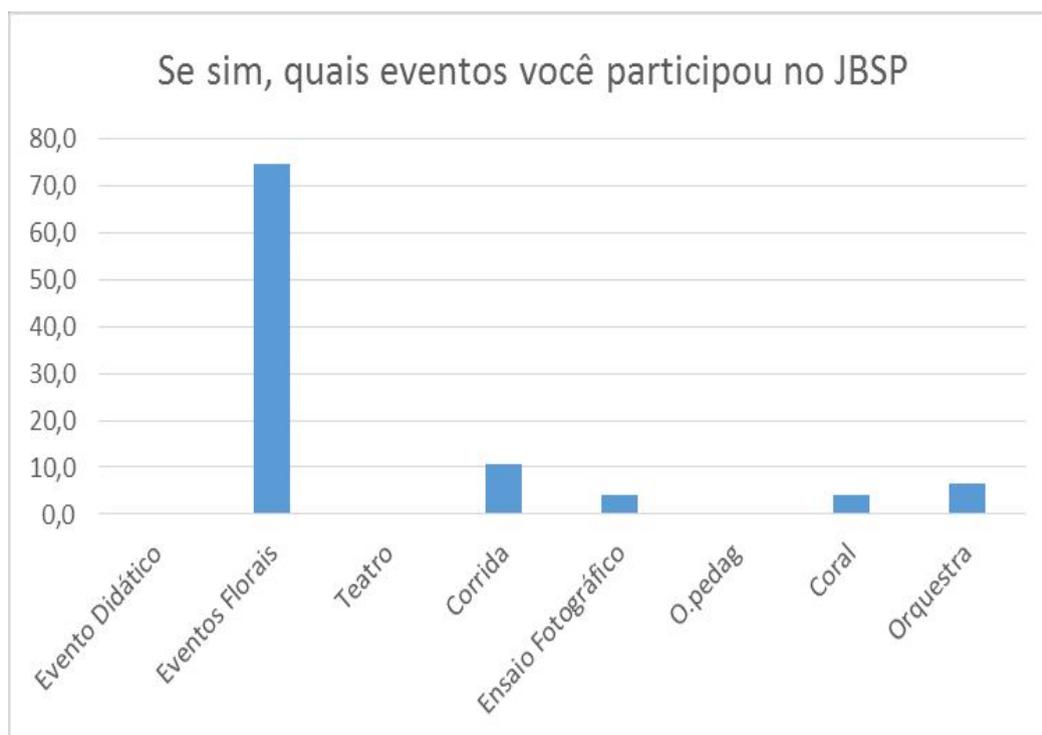


Figura 17: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados em cada evento realizado no JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Quanto à opinião do entrevistado em relação ao valor do ingresso, a maioria considerou o valor adequado (Fig. 18).

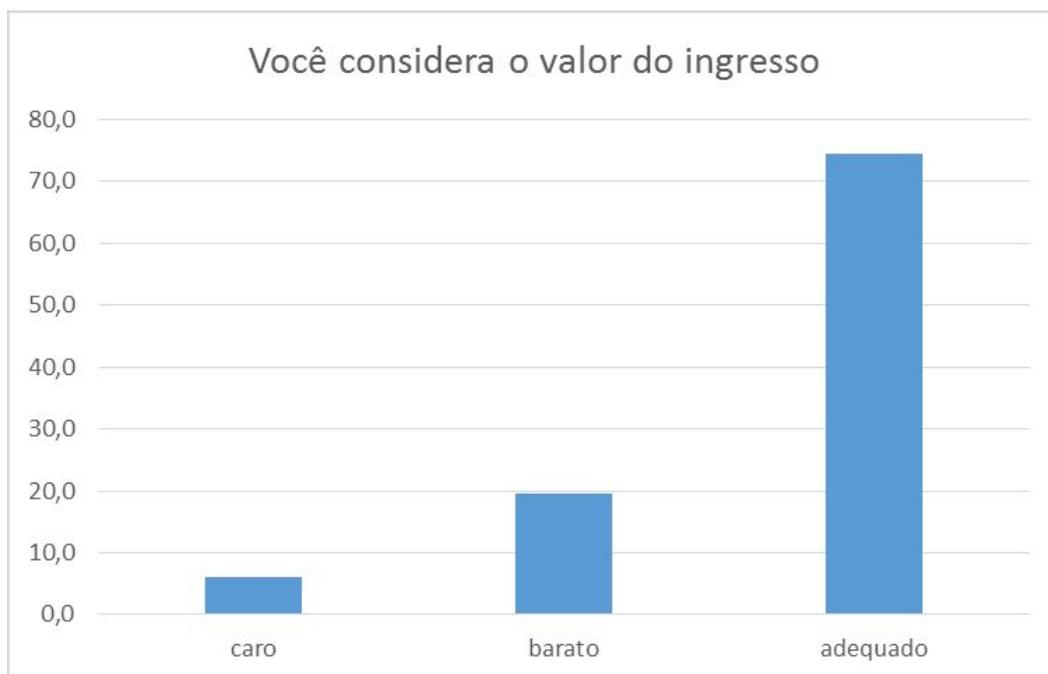


Figura 18: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados em relação ao preço do ingresso, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Os entrevistados também informaram ter o hábito de visitar outros parques (Fig. 19), além do JBSP, citando com maior frequência o Parque do Ibirapuera e o Parque Villa-Lobos (Fig. 20).

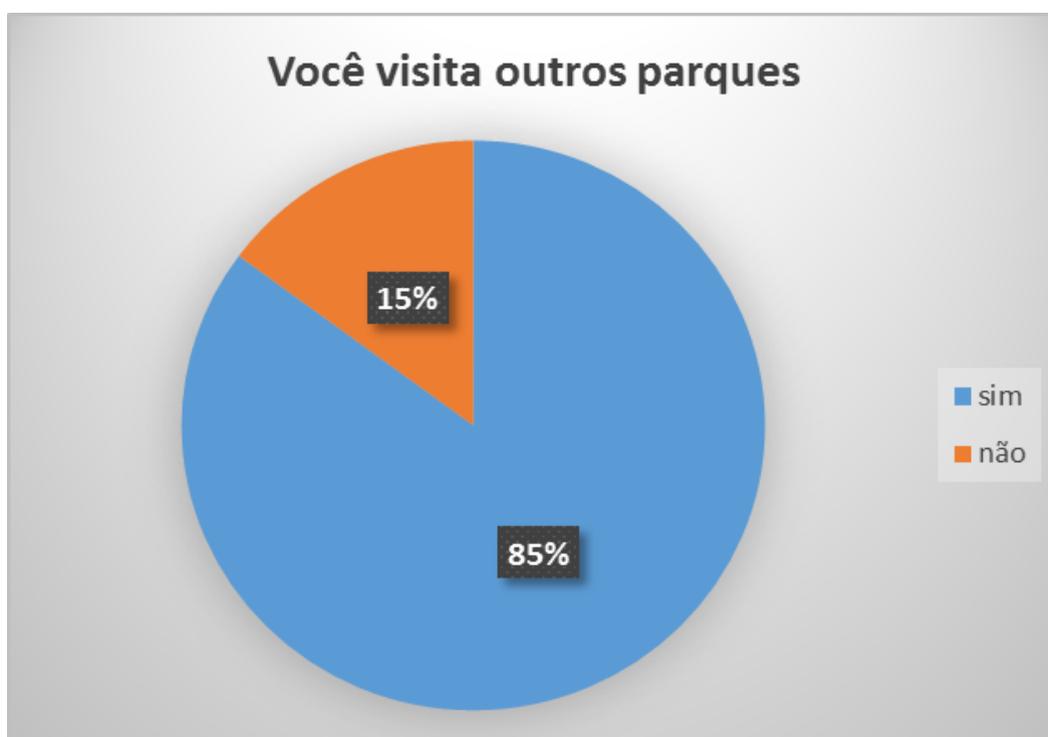


Figura 19: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitam outros parques além do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

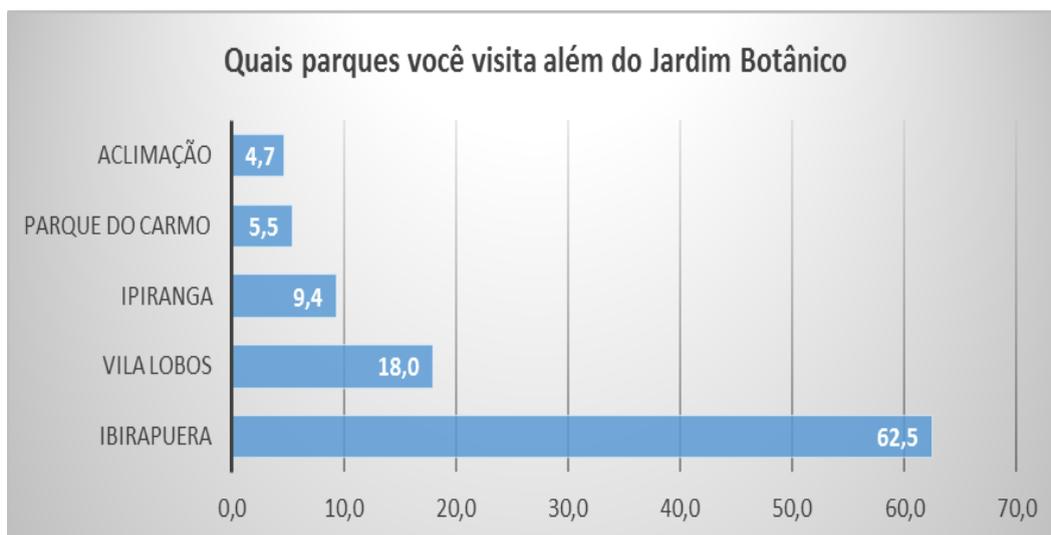


Figura 20: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitam outros parques além do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

A proporção de entrevistados que afirmaram realizar visita ao JBSP raramente passou de 21% em 2005 para 0% em 2016; enquanto que a proporção de entrevistados que afirmaram realizar visitas duas vezes por ano aumentou de 10% em 2005 para 23,8% em 2016.

A proporção de entrevistados que afirmaram escolher o período da manhã para a realização da visita também sofreu um incremento de 65% em 2005 para 83% em 2016.

A maneira mais comum pela qual os entrevistados tomaram conhecimento do JBSP, por indicação de outro visitante caiu de 60% em 2005 para 39% em 2016. Entretanto, a resposta “moro perto” que apareceu na amostragem de 2005 apenas em um comentário, em 2016 subiu para 32% das respostas dos entrevistados, evidenciando que a população do entorno tem visitado mais o JBSP.

O meio de transporte mais utilizado pelos entrevistados para se deslocarem até o JBSP continuou sendo o carro (74% em 2005 e 55% em 2016), apesar do aumento da proporção de respostas associadas a outros modais, como o metrô (3% em 2005 e 12% em 2016) e o deslocamento a pé (1% em 2005 e 10% em 2016).

Com o incremento e a diversificação das atividades culturais e com a revitalização e criação de novos atrativos ao longo desses 11 anos, constatou-se um crescente aumento do número de visitantes do JBSP, que pode ser interpretado como resultado dessas ações.





Comunicação Visual

No relatório sobre o perfil do visitante de 2005 as faixas utilizadas para a divulgação dos eventos do JBSP, fixadas na cerca que limita o JBSP e a avenida Miguel Stefano, nas proximidades da entrada principal, foram consideradas inexpressivas e despercebidas para maioria dos entrevistados; enquanto que as placas dispostas ao longo do eixo de visitação do JBSP, foram consideradas ubíquas e informativas, com destaque dos entrevistados para a placa do roteiro de visitação.

Naquela época, alguns entrevistados sugeriram a disponibilização de informações sobre as plantas expostas por meio de folhetos específicos e através do incremento do número de placas informativas.

Baseando-se na solicitação dos entrevistados na pesquisa de 2005, o NPEC desenvolveu um novo projeto de comunicação visual para o JBSP, com a finalidade de fazer o JBSP “conversar” mais efetivamente com o seu público.

Foram produzidos e instalados junto à entrada principal do JBSP, portais com mensagem de boas-vindas, informações sobre a missão do Jardim e normas de visitação, todos em português e inglês.

Foram também produzidas e instaladas ao longo do eixo de visitação do JBSP, placas explicativas, placas interpretativas, placas de advertência, postes com placas de sinalização e identificação dos atrativos, placas de identificação das plantas na cor verde e algumas na cor amarela para destacar as plantas ameaçadas de extinção.

Em 2016 a opinião dos entrevistados foi alterada; sendo que a maioria deles considerou que as faixas fixadas na cerca da av. Miguel Stefano estavam mais chamativas e mais visíveis (Fig. 21).

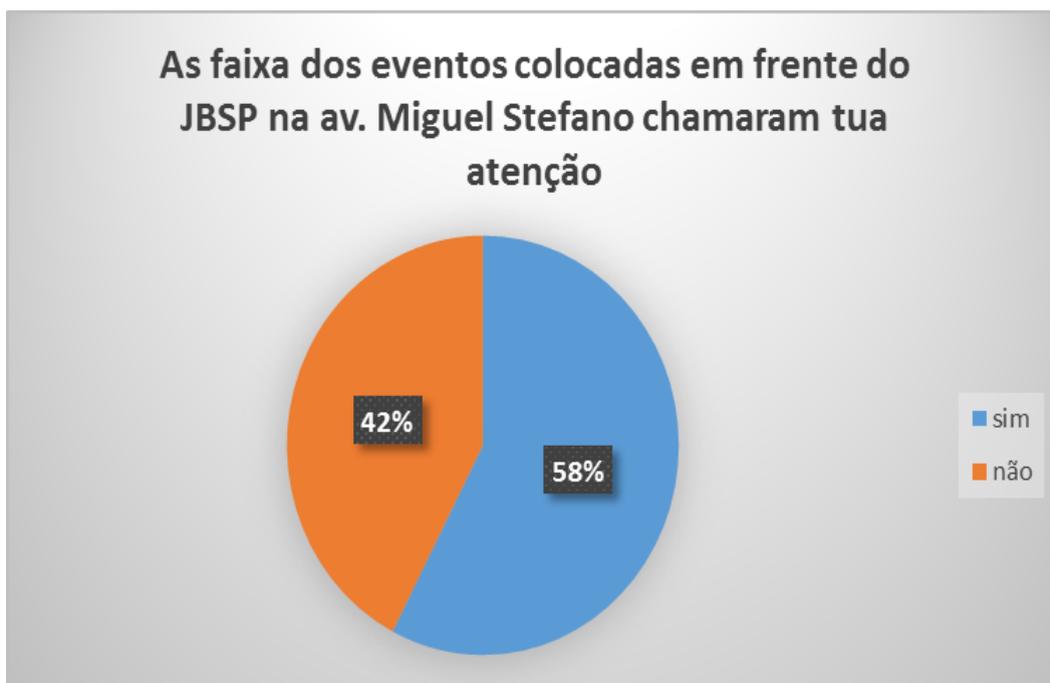


Figura 21: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que se aperceberam da faixa da av. Miguel Stefano, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Sobre as placas dispostas ao longo do eixo de visitação, os entrevistados as consideram ubíquas e informativas (Figs. 22 e 23), destacando entre elas a placa do roteiro de visitação (Fig. 24).

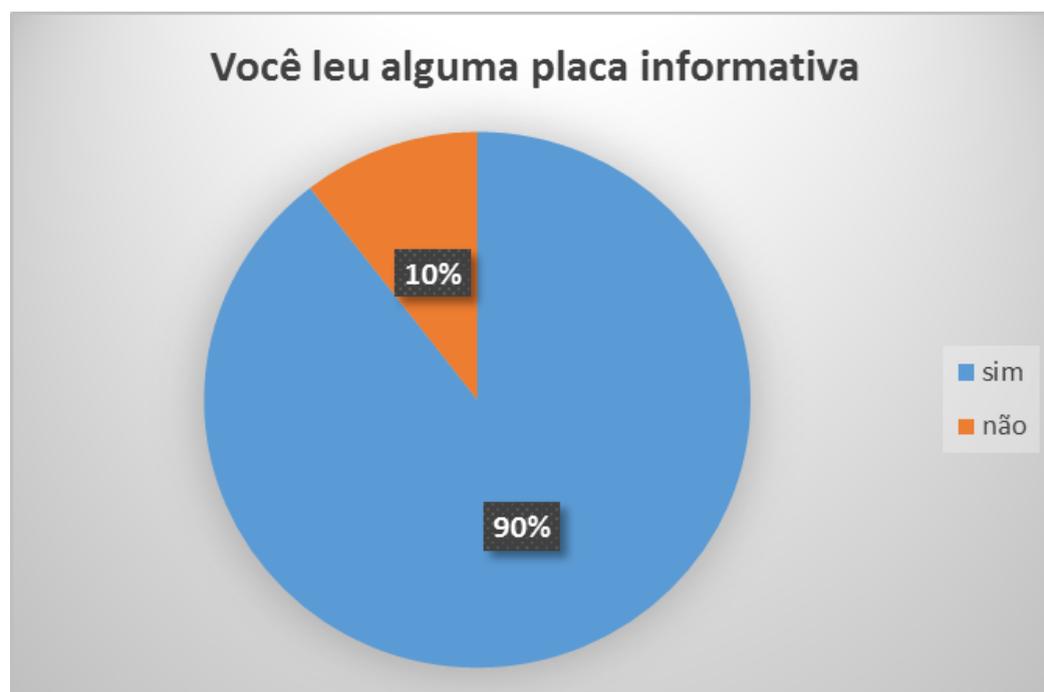


Figura 22: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que leram as placas informativas do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

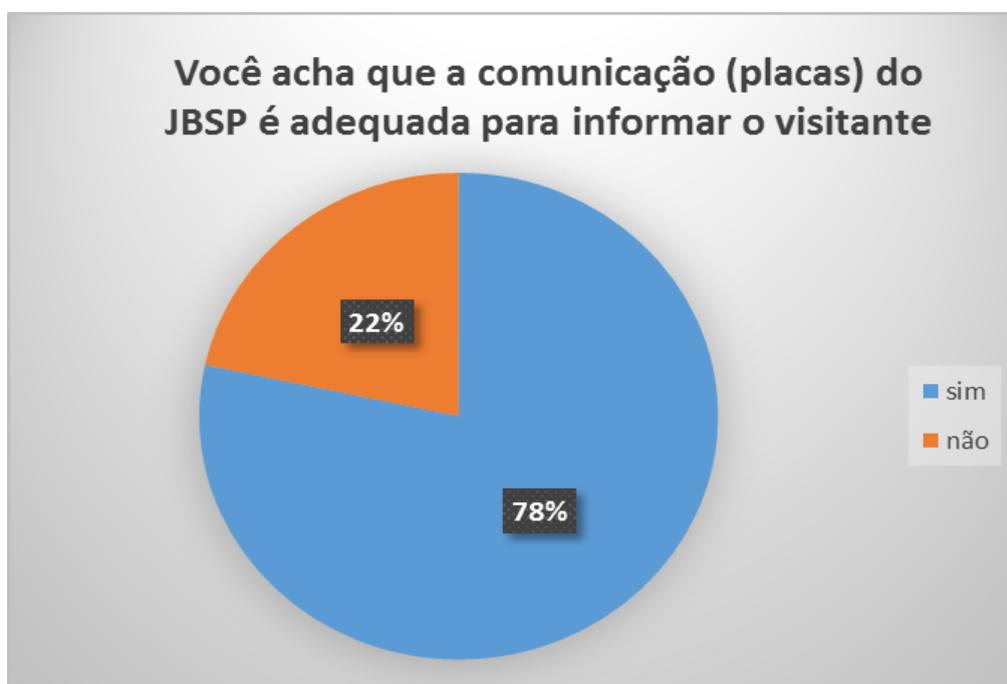


Figura 23: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram adequadas as placas do J BSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Figura 24: Portal da entrada principal com destaque para o Roteiro de Visitação.

O principal veículo utilizado pelo J BSP para a divulgação de suas atividades junto ao público externo é o *site* da instituição. Embora em 2005 o Instituto de Botânica já possuísse um *site* (www.ibot.sp.gov.br), as informações sobre o

Jardim ficavam misturadas com as informações do IBt, dificultando assim o fluxo de informações do JBSP para o público externo.

Em setembro de 2005, a Seção de Planejamento Paisagístico (SPP), atual Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação (NPEC), elaborou e incluiu no *site* do IBt, uma página própria, cujo objetivo era sanar as dificuldades de acesso às informações sobre atividades desenvolvidas no JBSP. Todavia, na amostragem de 2005 não foi incluída nenhuma questão referente ao *site*.

Na amostragem de 2016 a maioria dos entrevistados afirmaram ainda não conhecer o *site* do IBt e a página do JBSP (Fig. 25). Porém, os que já o conheciam, acharam as informações de fácil acesso (Fig.26).

O fato de em 2016 60% dos entrevistados ainda não conhecerem a página do JBSP no o *site* do IBt, nos instiga a fazer uma reavaliação da forma de divulgação das atividades do JBSP no referido *site* para melhor atender ao visitante.

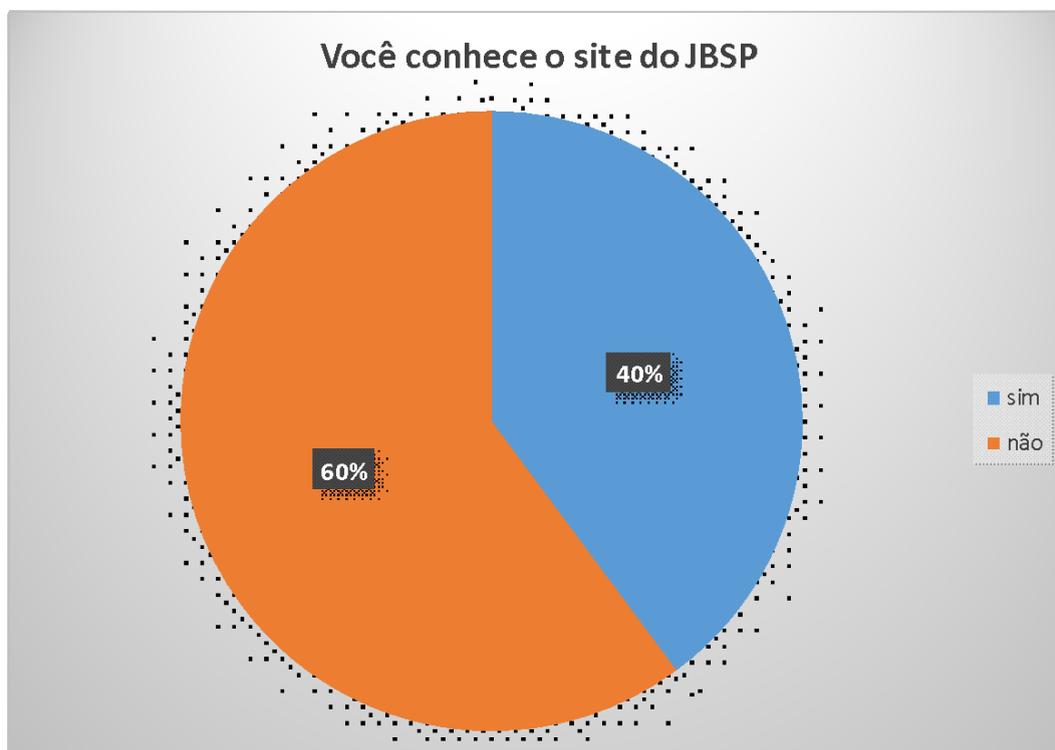


Figura 25: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que já conheciam o *site* do IBt e a página do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

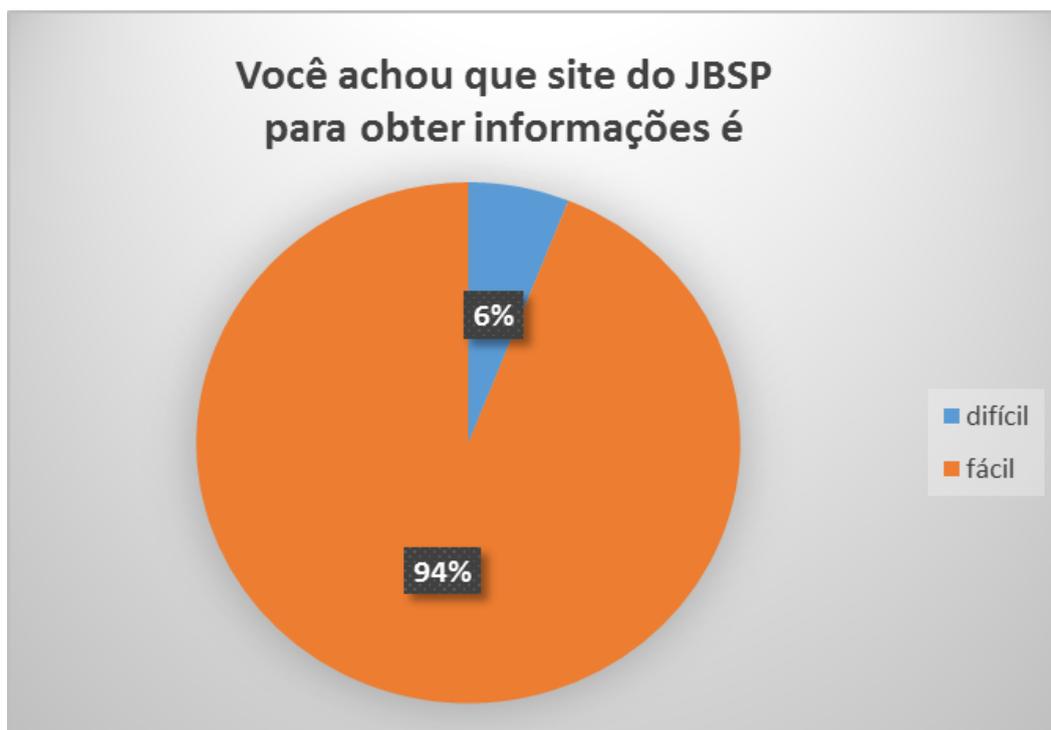


Figura 26: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram fácil o acesso de informações junto ao *site* do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



25/10/19116

O papel dos Jardins Botânicos

- Educação Ambiental em Jardins Botânicos
- O papel dos Jardins Botânicos
- Histórico do Jardim Botânico
- Quem foi Frederico Carlos Hoehne
- Normas e visitas monitoradas
- Como chegar no Jardim
- Roteiro de Visitação
- Conjunto Escultural "A Paz e a Liberdade"
- Jardim dos Sentidos
- Museu Botânico "Dr. João Barbosa Rodrigues"
- Termos e definições
- Datas comemorativas
- Página inicial

O contato com o mundo natural cada vez mais está menor, devido ao crescente processo de urbanização. Travar um contato direto com a beleza e a diversidade encontradas na natureza, é um dos meios eficazes para aumentar o conhecimento e de sensibilizar as pessoas na religação do ser humano com seu meio natural.

Os Jardins Botânicos têm um papel fundamental neste processo educacional, cujo objetivo é ensinar a importância da vegetação, conservação da biodiversidade, pesquisa científica e do desenvolvimento sustentável.

Há mais de 1.600 Jardins Botânicos no mundo, e atualmente, 29 estão situados no território brasileiro, que juntos, mantêm a maior coleção de espécies vegetais fora da natureza.

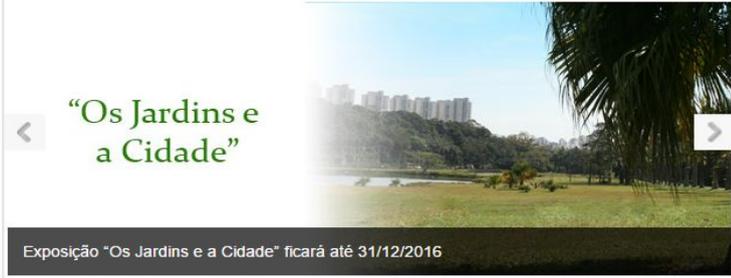
Figura 27: Página da educação ambiental no ano 2005.

Portal do Governo Links do Governo v GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

Sistema Ambiental Paulista INÍCIO QUEM SOMOS ACONTECE NOTÍCIAS LEGISLAÇÃO PUBLICAÇÕES CONTATO

Jardim Botânico de São Paulo Governo do Estado de São Paulo
Secretaria do Meio Ambiente

O Jardim Normas visitantes Coleções Vivas Tour Virtual Agendamento de Visitas Instituto de Botânica Perguntas Mais Frequentes Contato Raibt 2016



“Os Jardins e a Cidade”

Exposição “Os Jardins e a Cidade” ficará até 31/12/2016



BUSCAR

Tudo sobre Fotografia no Jardim Botânico de São Paulo


Recentes

-  44ª Exposição de Bonsai no JBSP dias 07,08 e 09 de outubro
-  A Primavera chegou!
-  Vem visitar o Jardim Botânico de São Paulo!

Acontece na SMA



Ambiente em Pauta: Homologação de veículos

Instituto de Botânica



Jardim Escola forma mais uma turma

Figura 28: Site do JBSP ano 2016.



Infraestrutura

Em 2005, na época em que foi aplicado o questionário, o JBSP ainda não havia começado a realizar as obras e reformas que ampliaram e modernizaram a sua infraestrutura.

Sanitários

Na amostragem de 2005 os entrevistados foram questionados sobre suas opiniões a respeito da limpeza, localização, sinalização e quantidades dos sanitários, sendo o resultado bastante positivo e satisfatório. Também na amostragem de 2016 os entrevistados consideraram os sanitários bem sinalizados, em número suficiente, bem localizados e bem higienizados. Entretanto, na comparação dos resultados obtidos nas duas amostragens, observou-se que a porcentagem dos que disseram considerar os sanitários bem sinalizados diminuiu de 70% em 2005 para 55% em 2016 (Fig. 29).

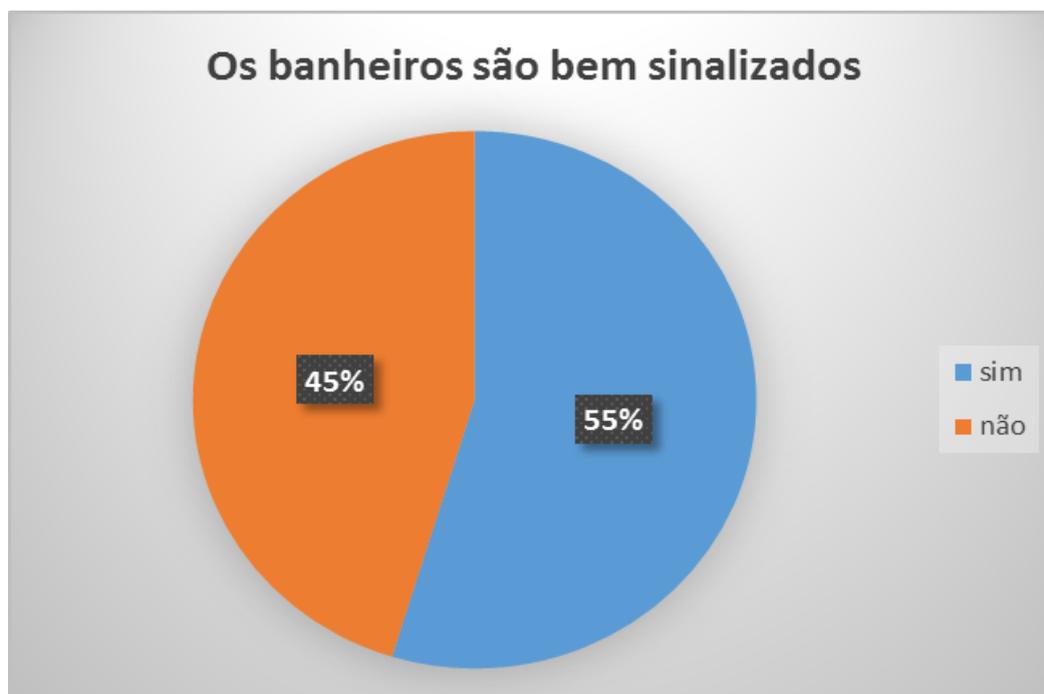


Figura 29: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram os sanitários do JBSP bem sinalizados, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

A comparação dos resultados explicitou também um aumento na proporção de respostas positivas com relação à quantidade de sanitários, sendo considerada suficientes por 60% dos entrevistados em 2005 e por 72% em 2016 (Fig. 30). Este aumento pode estar relacionado aos fatos de que: em 2010 foi construído mais um sanitário, localizado próximo a Trilha da Nascente (Fig. 31), com o objetivo de dar mais conforto principalmente ao visitantes idosos e mães com crianças pequenas; e em 2013, foi construído um novo sanitário na Alameda Von Martius para atender de maneira mais adequada o público caminhante.

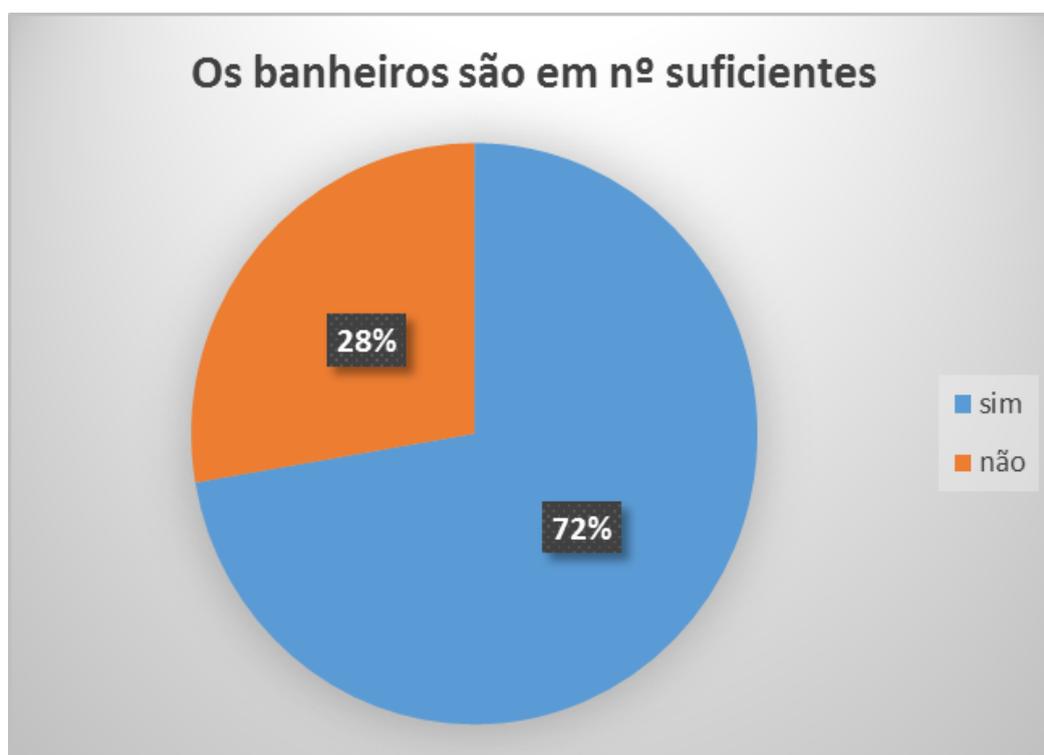


Figura 30: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram o número de sanitários suficientes, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Figura 31: Sanitário próximo a Trilha da Nascente.

Com relação à impressão sobre a higienização dos sanitários, o mesmo padrão de aumento na proporção de respostas positivas ficou evidenciado (69% em 2005 e 73% em 2016) (Fig. 32).

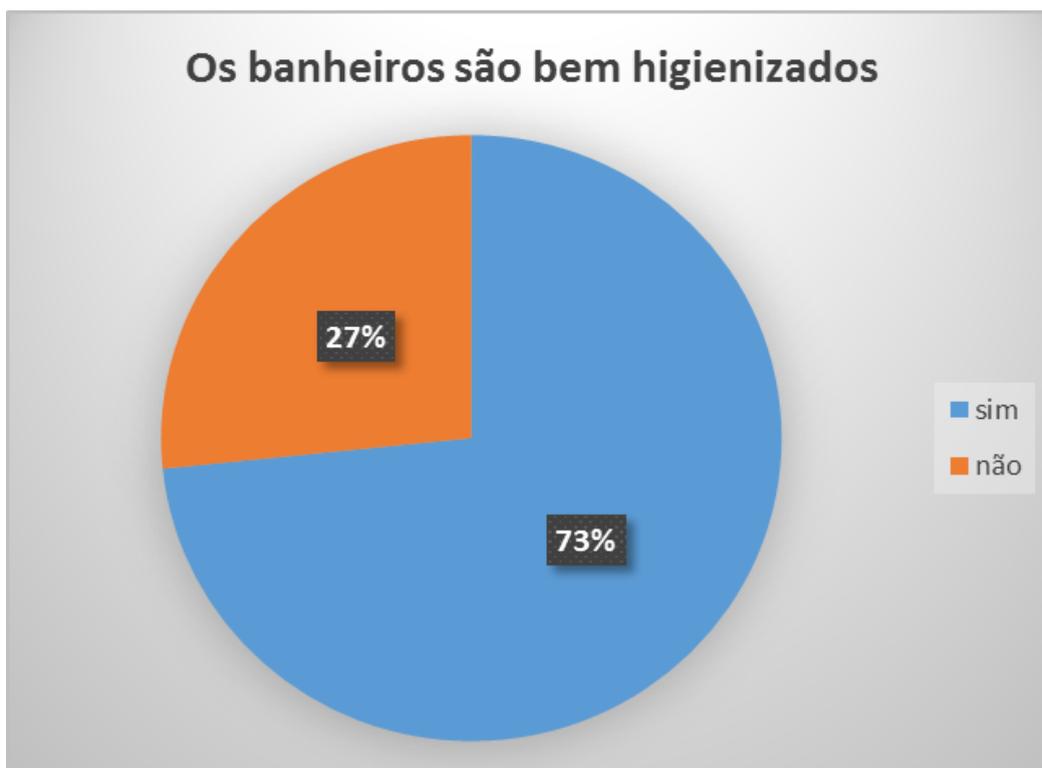


Figura 32: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram os sanitários bem higienizados, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Restaurante

Através da análise das respostas obtidas na amostragem de 2005, a alimentação oferecida pelo restaurante do JBSP foi indicada como um dos fatores decisivos na opção do público em utilizar o serviço. O restaurante foi considerado um local agradável, com boa comida e bom atendimento. Apesar dos entrevistados terem aprovado os serviços prestados pelo restaurante do JBSP, ainda que informalmente, verificava-se que a maioria dos frequentadores não o utilizavam.

Em 2008, devido às obras de revitalização das margens do córrego Pirarungaua, na Alameda Fernando Costa, o restaurante ganhou uma nova área de alimentação e modernizou as suas instalações, deixando o espaço mais convidativo (Fig. 33), o que parece ter atraído mais público, tanto durante os dias úteis (de 3ª a 6ª feira) quanto aos sábados e domingos.

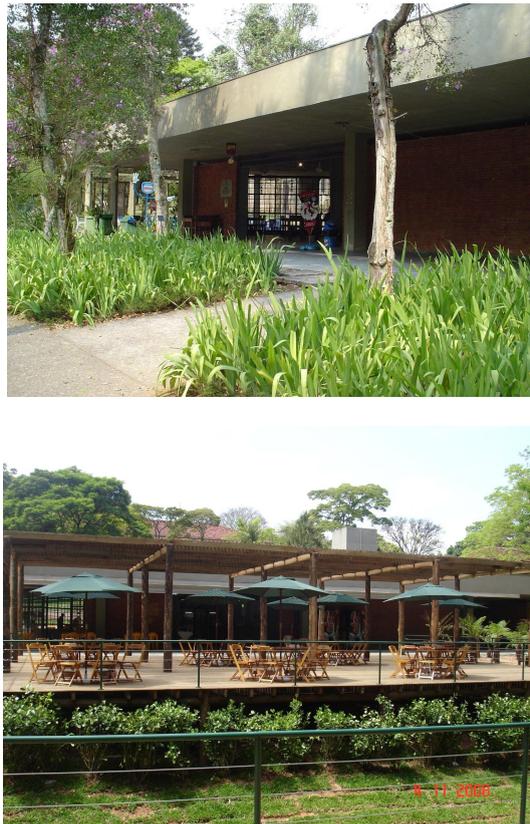


Figura 33: Vista do restaurante do JBSP em 2005 e em 2016.

Na comparação das duas amostragens ficou constatado um aumento na proporção de entrevistados que se utilizaram do restaurante durante a visita, passando de 42% em 2005 para 57% em 2016 (Fig. 34).

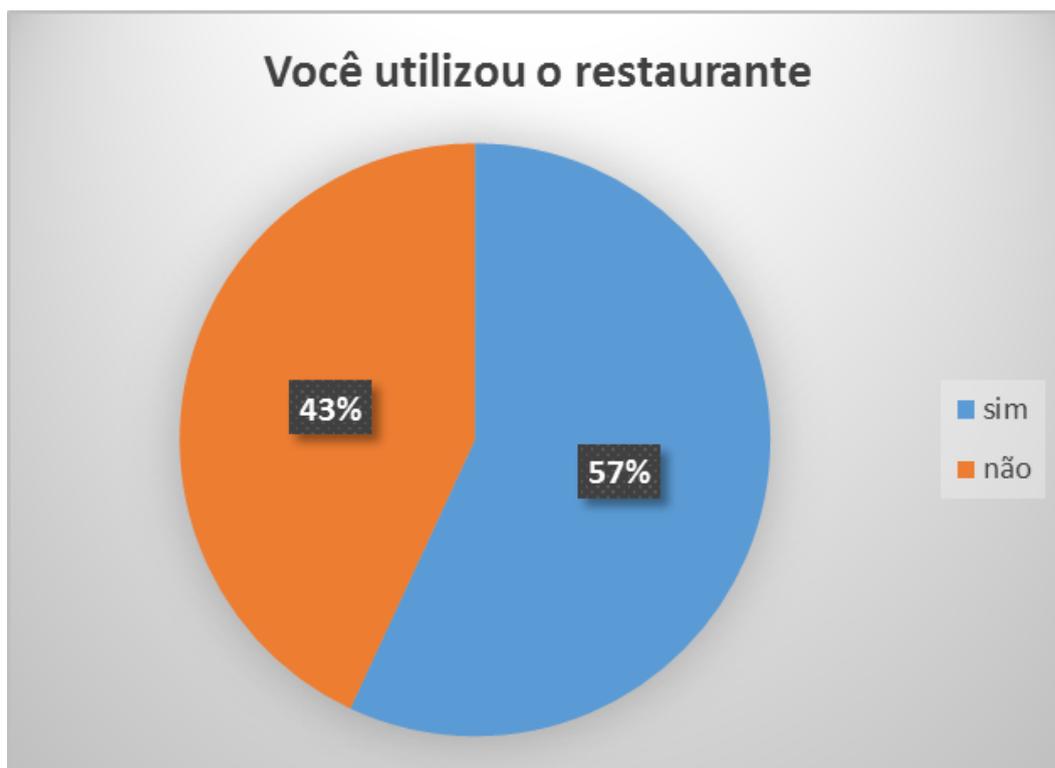


Figura 34: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que utilizaram o restaurante do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Os entrevistados destacaram a variedade no cardápio, preços acessíveis e a oferta de comida natural como pontos positivos (Fig. 35).



Figura 35: Gráfico mostrando a proporção de opiniões quanto aos aspectos positivos do restaurante do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Lojinha

A lojinha de lembrança é um local destinado à comercialização de produtos relacionados ao JBSP. Em 2005 mais de 50% dos entrevistados afirmaram não conhecer a lojinha de lembranças. Dentre os que conheceram, alguns sugeriram a disponibilização de outros produtos para serem comercializados além dos livros como *bottons*, camisetas, bonés e postais.

Apesar de em 2008 ter sido transferida para um local mais próximo do restaurante, só em 2010, quando terceirizada e reformulada em seu interior tornou-se mais atrativa e passou a oferecer os produtos solicitados pelos visitantes em 2005 e com o logotipo do JBSP (Fig. 36).

Em 2016 a lojinha permaneceu fechada em processo de licitação, por este motivo não obtivemos informações sobre a impressão dos entrevistados para este serviço.



Figura 36: Lojinha de lembranças.

Entrada e Portaria

No questionário de 2016 79% dos entrevistados consideraram a entrada e portaria do JBSP como apropriada (Fig. 37).

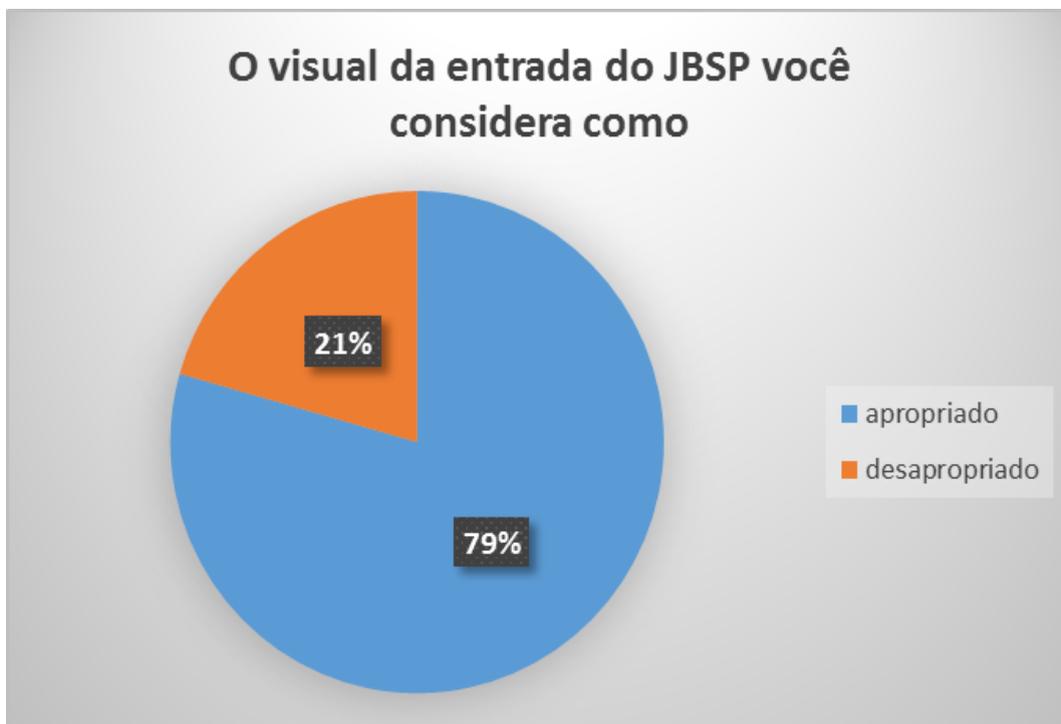


Figura 37: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram a portaria e entrada do JBSP como apropriadas, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Pontos Atrativos

Espaço Biodiversidade

O Espaço Biodiversidade não foi considerado na amostragem de 2005, pois foi construído apenas em 2008.

Composto por uma estrutura de 15 painéis duplos de 1,00 X 2,00m ao longo da Alameda Fernando Costa (entrada principal do jardim), este atrativo tem como objetivo principal dar maior visibilidade para as exposições temporárias (Fig. 38).



Figura 38: Espaço Biodiversidade em 2005 e em 2016.

Na amostragem de 2016 90% dos entrevistados entenderam ser um local atrativo e visível para as exposições (Fig. 39); enquanto que 74% já haviam vivenciado alguma exposição no Espaço Biodiversidade (Fig. 40).

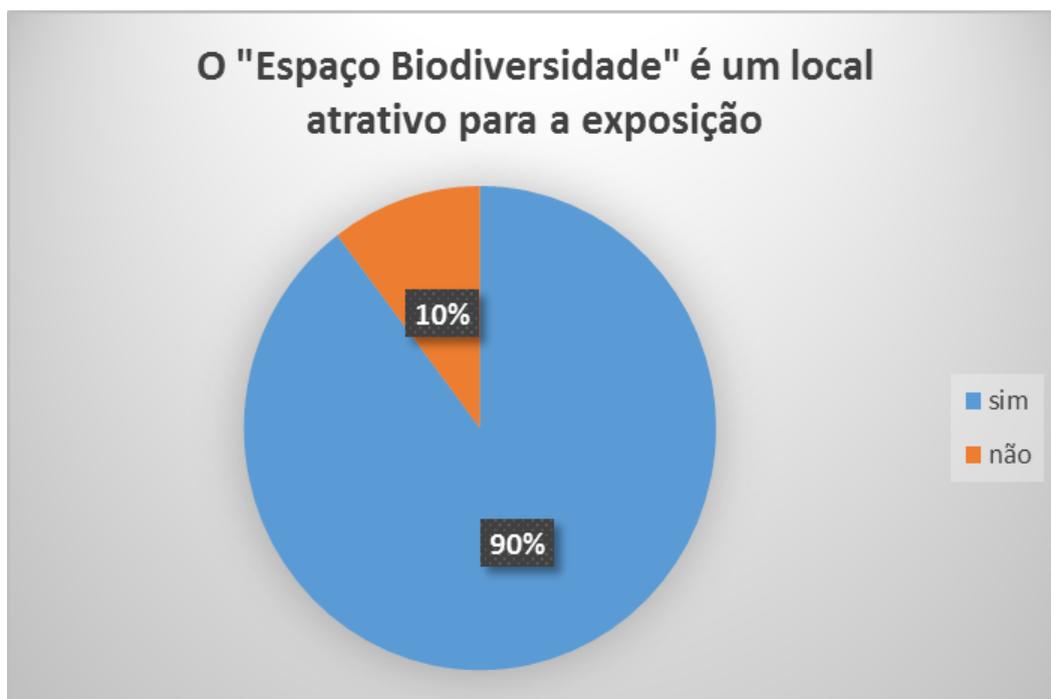


Figura 39: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram o Espaço Biodiversidade atrativo, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Figura 40: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que vivenciaram alguma exposição no Espaço Biodiversidade, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues”

Foi idealizado em 1940 com a intenção de despertar o interesse do público visitante pela pesquisa Botânica e de associar a educação e divulgação científica à visita do Jardim Botânico de São Paulo.

Na amostragem de 2005 o Museu não pertencia ainda ao Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação, passando a ser de sua responsabilidade somente a partir de 2010.

Em 2012 o NPEC desenvolveu um projeto de reformulação do Museu que incluiu a atualização dos textos, revitalização do acervo e nova programação visual do conteúdo exposto em suas vitrines (Figs. 41 e 42).



Figura 41: Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues” em 2005 e em 2016.



Figura 42: Sala histórica em 2005 e em 2016.

Na amostragem de 2016 verificou-se que o Museu Botânico já havia sido visitado por 68% dos entrevistados (Fig. 43) e, desse montante, 79% o consideraram atrativo (Fig. 44).

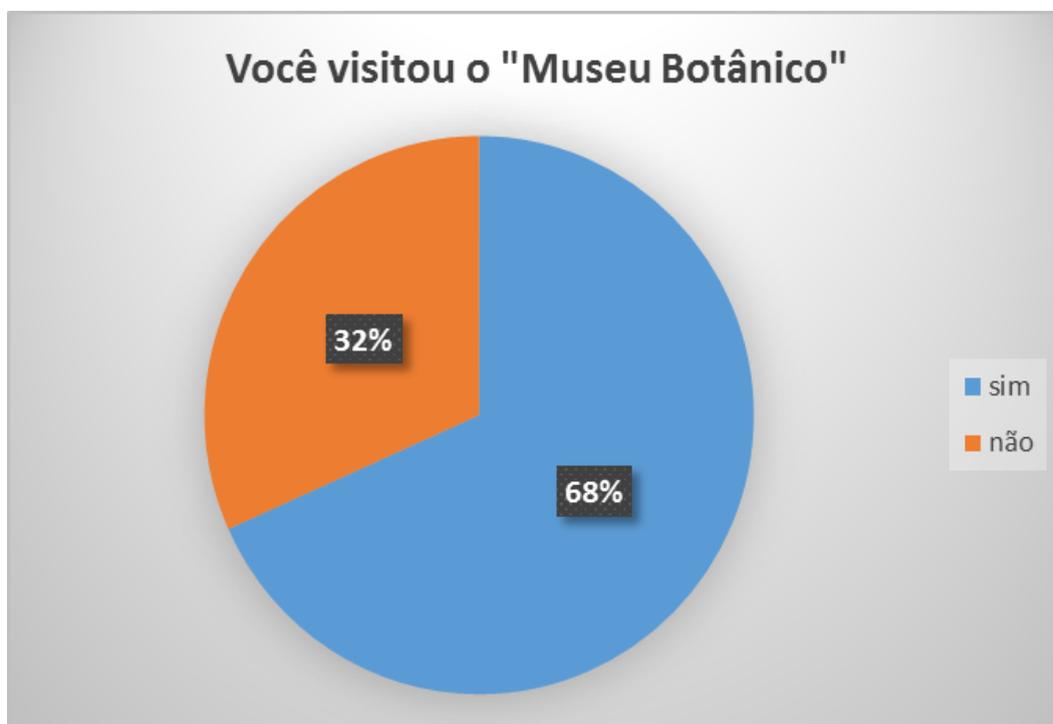


Figura 43: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitaram o Museu Botânico, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

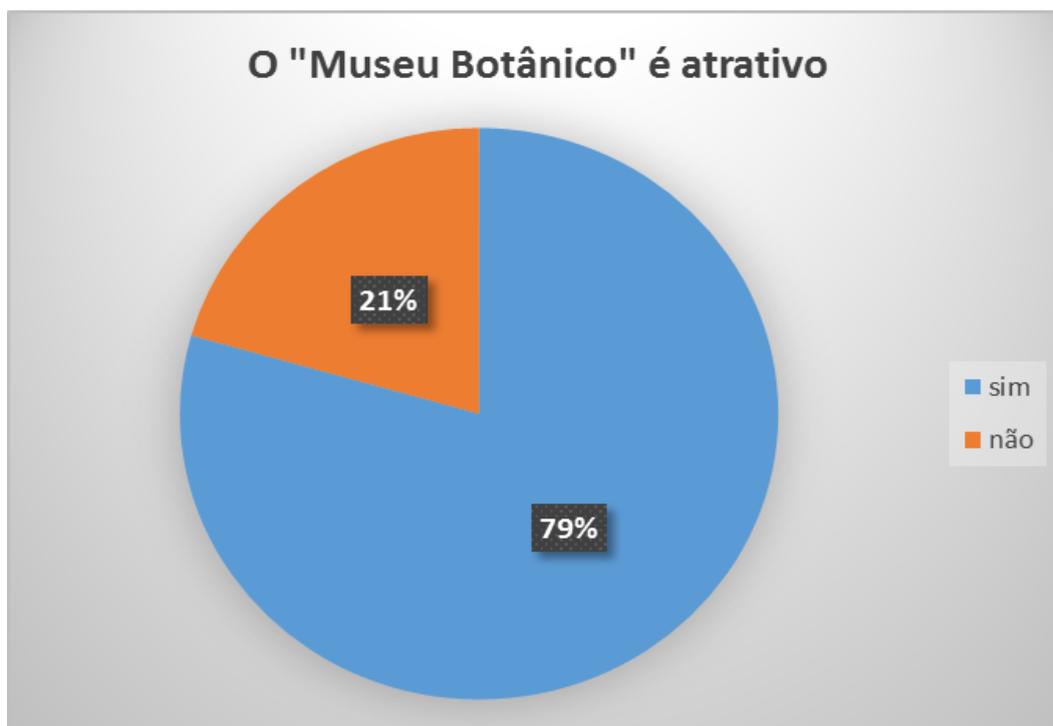


Figura 44: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram o Museu atrativo, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

O visitante também informou que o aspecto que mais chamou sua atenção foi, em ordem decrescente, o acervo, o mobiliário e a história (Fig. 45).

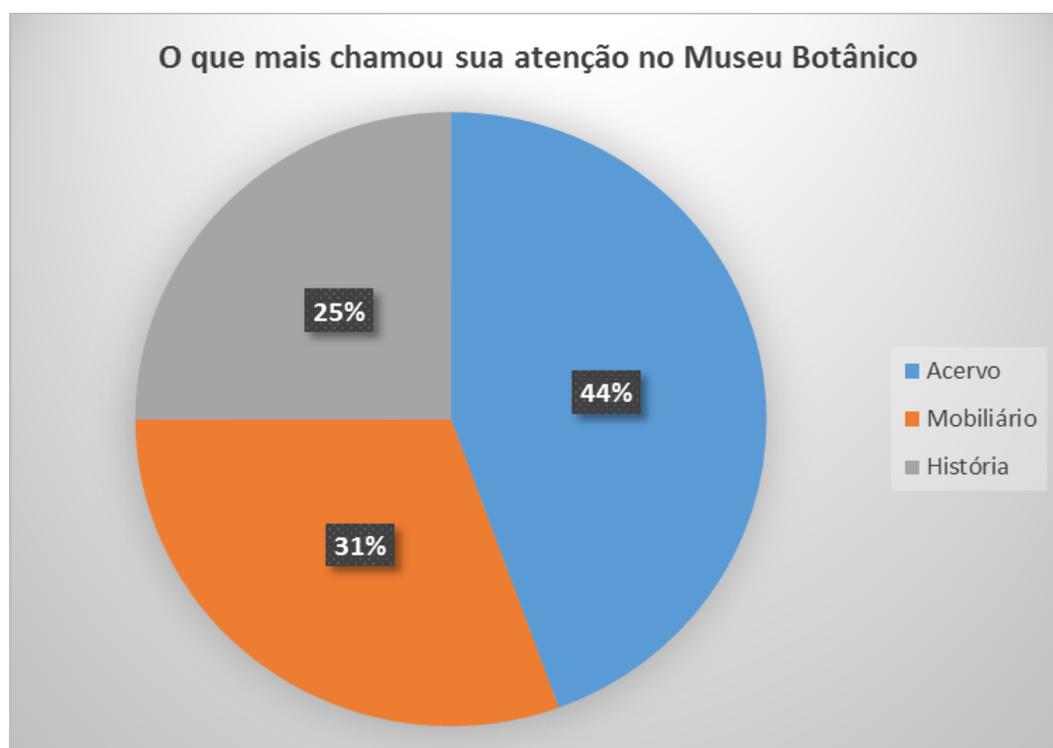


Figura 45: Gráfico mostrando a proporção dos aspectos que mais chamaram a atenção dos entrevistados, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Quanto às estratégias de comunicação, 94% dos frequentadores consideravam as informações disponíveis nas salas como didáticas (Fig. 46).

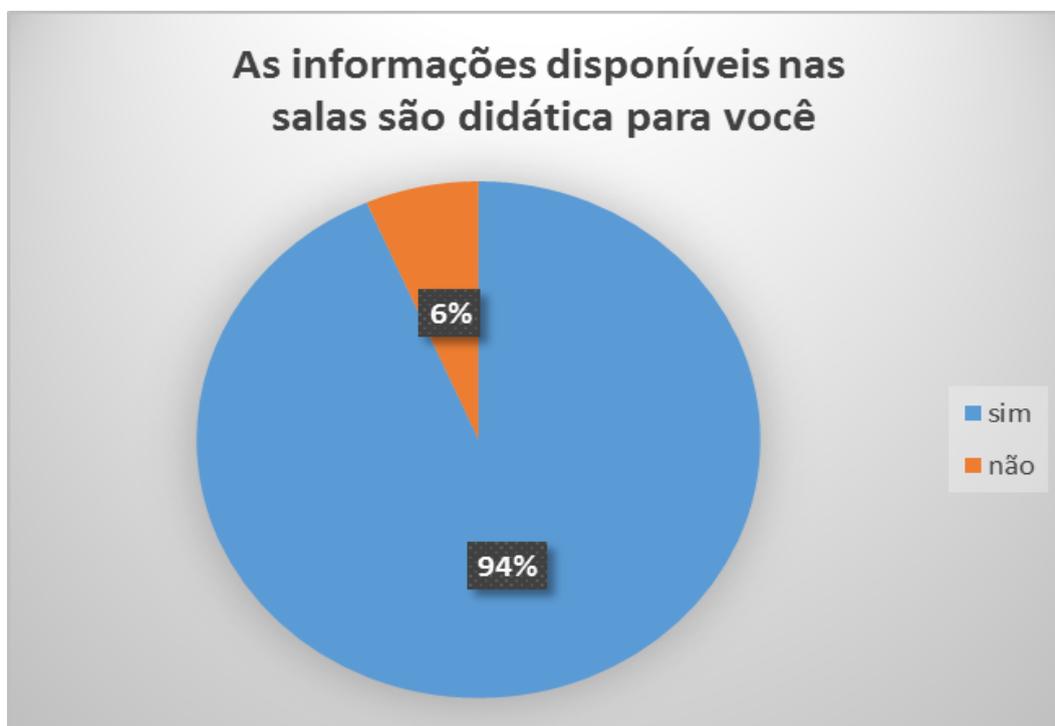


Figura 46: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram as informações disponibilizadas no Museu como sendo didáticas, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

O Museu Botânico “Dr. João Barbosa Rodrigues” possui um totem informativo eletrônico, situado na sala de entrada, a disposição do visitante. Este equipamento contém informações sobre o JBSP e sobre o IBt, além de mapas com a localização das plantas expostas no JBSP. Todavia, a amostragem evidenciou 80% dos entrevistados não o utilizaram (Fig. 47).

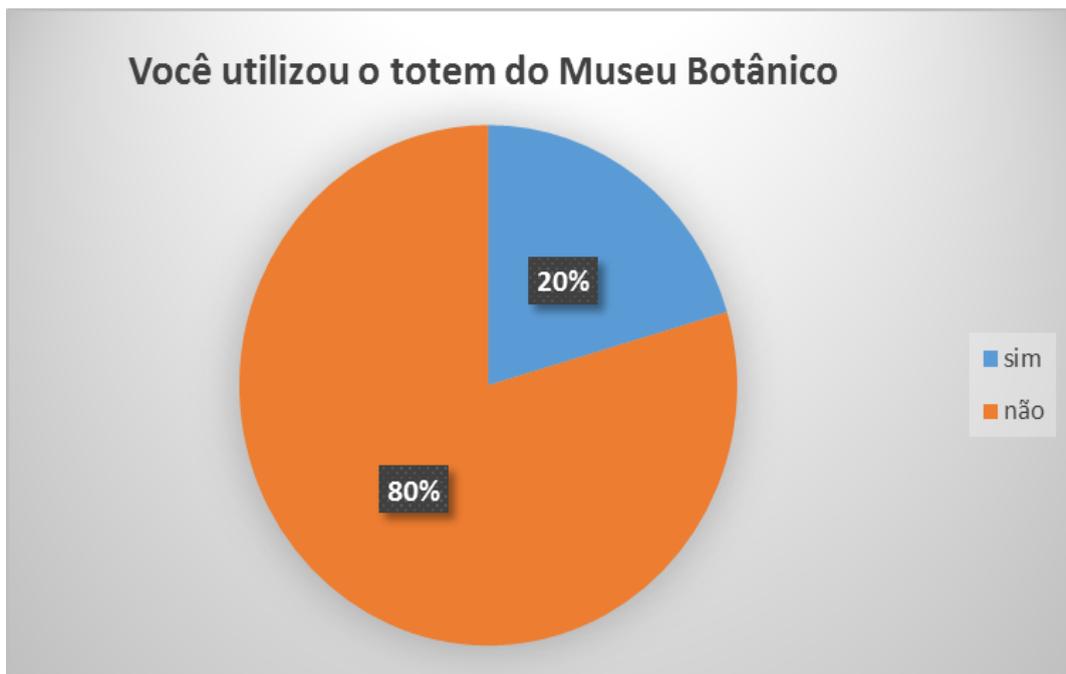


Figura 47: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que utilizaram o totem do Museu, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Estufa da Mata Atlântica

A Estufa da Mata Atlântica, construída com estrutura de ferro importada da Inglaterra, simula as condições de luminosidade, temperatura e umidade relativa do ar do ambiente natural onde vivem plantas característica do bioma (Fig 48).



Figura 48: Estufas Frederico Carlos Hoehne e interior da Estufa da Mata Atlântica.

Na amostragem de 2005 os entrevistados consideraram a Estufa da Mata Atlântica bem conservada e com placas informativas e de identificação de plantas legíveis e visíveis. Entretanto, algumas sugestões foram explicitadas como aumentar o número de placas informativas, permanecer aberta na hora do almoço e manter uma pessoa para dar informação.

Em 2016 75% dos entrevistados visitaram a Estufa da Mata Atlântica (Fig. 49) e com relação as placas informativas 71% consideraram legíveis e visíveis (Fig. 50).



Figura 49: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitaram a Estufa da Mata Atlântica, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

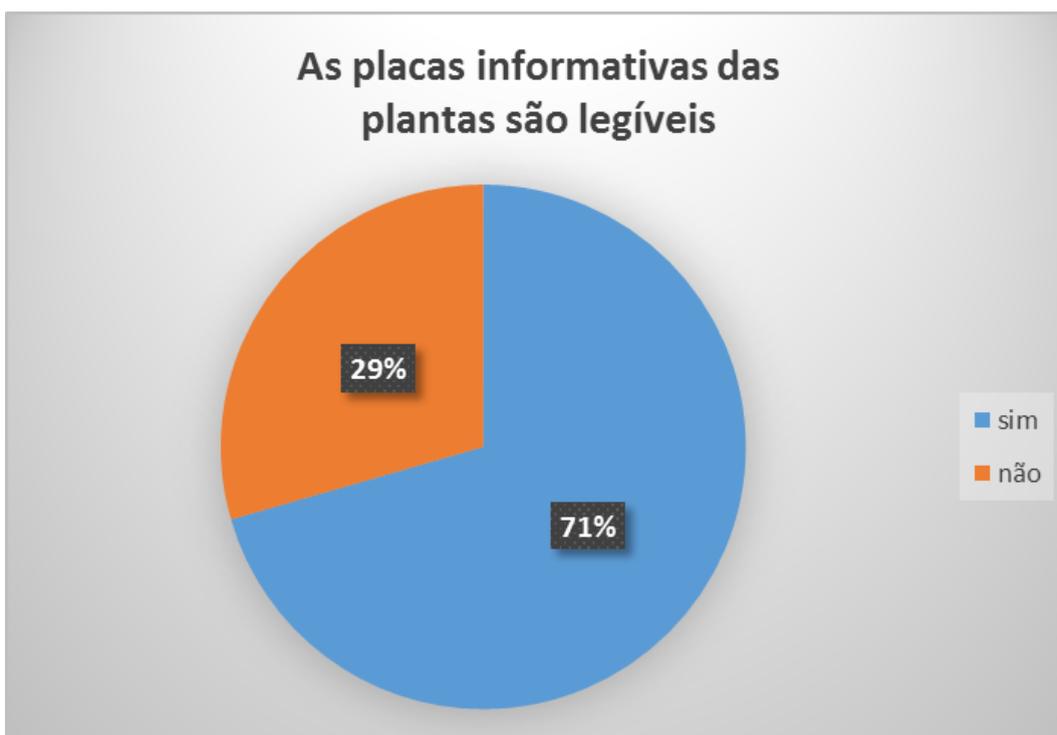


Figura 50: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que consideraram as placas da Estufa da Mata Atlântica legíveis, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Os pontos positivos ressaltados foram: bonita e/ou agradável, com fidelidade ao bioma e educativa; e os pontos negativos foram a falta de manutenção, falta de informações sobre as plantas e abafada (Fig. 51).

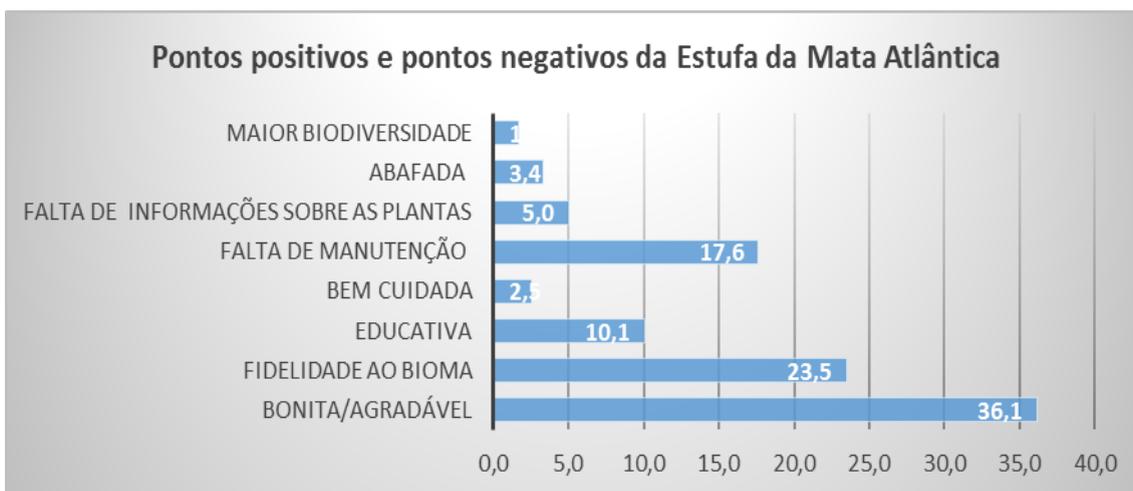


Figura 51: Gráfico mostrando a proporção dos pontos positivos e negativos apontados pelos entrevistados que visitaram a Estufa da Mata Atlântica, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Estufa do Cerrado

A Estufa do Cerrado foi inaugurada em 2012. Anteriormente essa estufa era destinada às exposições temporárias e atualmente, ali se encontram plantas características do bioma e também diversos equipamentos interativos que demonstram alguns aspectos da estrutura e funcionamento dos diversos ecossistemas do Cerrado (Fig. 52).



Figura 52: Estufas Frederico Carlos Hoehne e interior da Estufa do Cerrado.

Em 2016 67% dos entrevistados visitaram a Estufa do Cerrado (Fig. 53). Como pontos positivos os entrevistados destacaram tratar-se de um equipamento educativo, muito bom e com fidelidade ao bioma. Dentre os negativos foi destacada a falta de manutenção e o calor excessivo nos dias mais quentes dos meses do verão (Fig. 54).



Figura 53: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitaram a Estufa do Cerrado, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

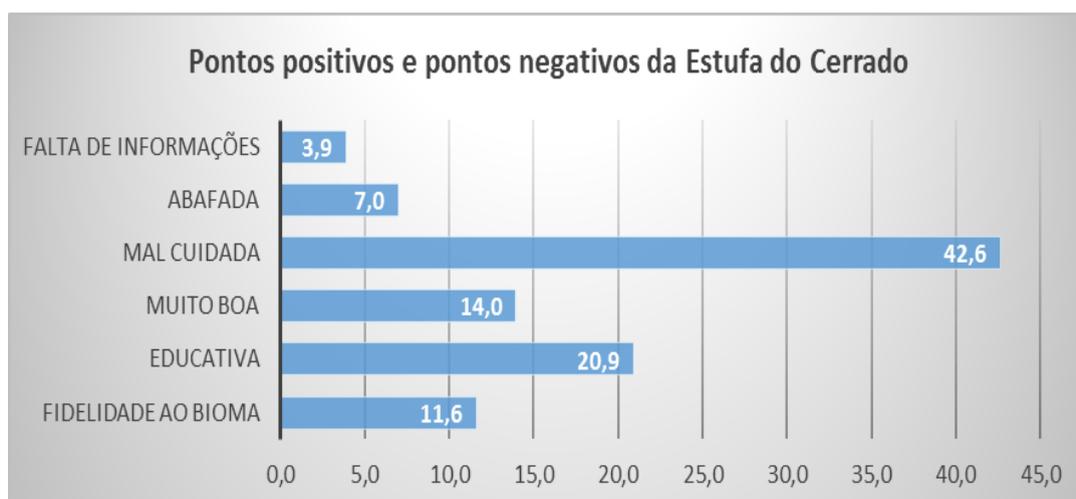


Figura 54: Gráfico mostrando a proporção dos pontos positivos e negativos apontados pelos entrevistados que visitaram a Estufa do Cerrado, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Considerando os dados obtidos em 2016, na questão referente aos pontos negativos entre as duas estufas, notou-se que a Estufa do Cerrado passa uma impressão mais acentuada de falta de manutenção (42,6%) em relação a Estufa da Mata Atlântica (17,6 %). Entretanto, em relação aos pontos positivos, os entrevistados consideraram a Estufa do Cerrado mais educativa (20,9%) em relação a estufa da Mata Atlântica (10,1%).

Sobre a fidelidade ao bioma os entrevistados consideraram a Estufa da Mata Atlântica mais fiel (23,5%) em relação a Estufa do Cerrado (11,6%). Este resultado pode estar associado ao fato de na Estufa do Cerrado estarem expostos equipamentos interativos e painéis explicativos, além do material biológico (plantas); enquanto que na Estufa da Mata Atlântica o paisagismo está totalmente voltado para o material biológico, caracterizando apenas e tão somente um “pedacinho da mata”.

A Estufa da Mata Atlântica passa frequentemente por serviços de manutenção de seus equipamentos e estruturas, bem como pelo manejo de plantas através de serviços de jardinagem. Com relação à Estufa do Cerrado, é necessário pontuar que sua concepção idealizou a integração de vários equipamentos interativos para tornar a experiência do visitante mais dinâmica. Entretanto, o calor excessivo durante os meses mais quentes do ano e a umidade elevada, implicam num maior desgaste desses equipamentos, exigindo manutenções frequentes. Como esta manutenção é cara e depende de mão-de-obra muito especializada é difícil a sua realização.

Jardim dos Sentidos

Inaugurado em 2003, o Jardim dos Sentidos abriga uma pequena coleção de plantas coloridas, aromáticas e com diferentes texturas. É adaptado para receber idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, podendo todos os seus visitantes tocar nas plantas, sentir sua textura e seus aromas.



Figura 55: Entrada do Jardim dos Sentidos em 2003 e em 2016.

Na amostragem realizada em 2005 os visitantes consideraram o Jardim dos Sentidos como bem sinalizado (75%), com placas das plantas legíveis (73%) e em número suficiente (62%). Dentre as sugestões recebidas destacaram-se: aumentar o tamanho das placas, disponibilizar informação de cunho medicinal e incluir placas em braille.

Na amostragem de 2016 constatou-se que 54% dos entrevistados visitaram o Jardim dos Sentidos (Fig. 56). Como pontos positivos, os entrevistados afirmaram que o jardim é um local bonito e muito agradável, uma iniciativa inclusiva e que instiga os sentidos. Contudo, há solicitações que se tenha mais informações sobre as plantas. Em relação aos pontos negativos, os entrevistados apontaram a falta de manutenção, baixa diversidade de espécies e falta de informação (Fig. 57).

Quanto a falta de manutenção, cabe aqui pontuar que a floração sazonal das espécies faz com que a ausência de flores passe uma falsa impressão de abandono. Devemos considerar a sugestão dos entrevistados de incrementar o número de espécies, ampliando assim a diversidade.

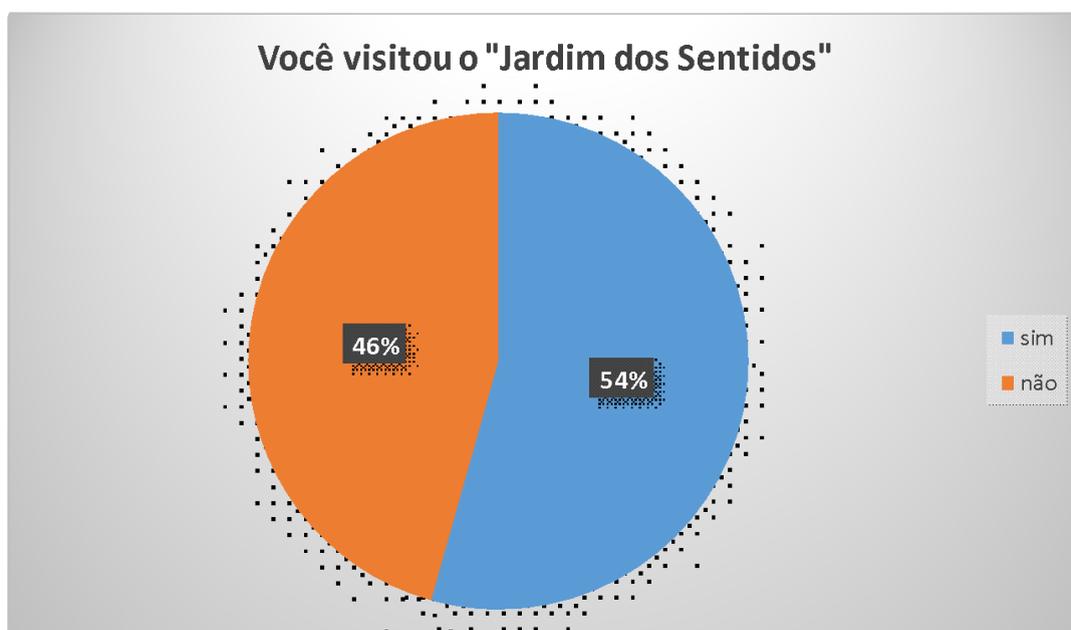


Figura 56: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitaram o Jardim dos Sentidos, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

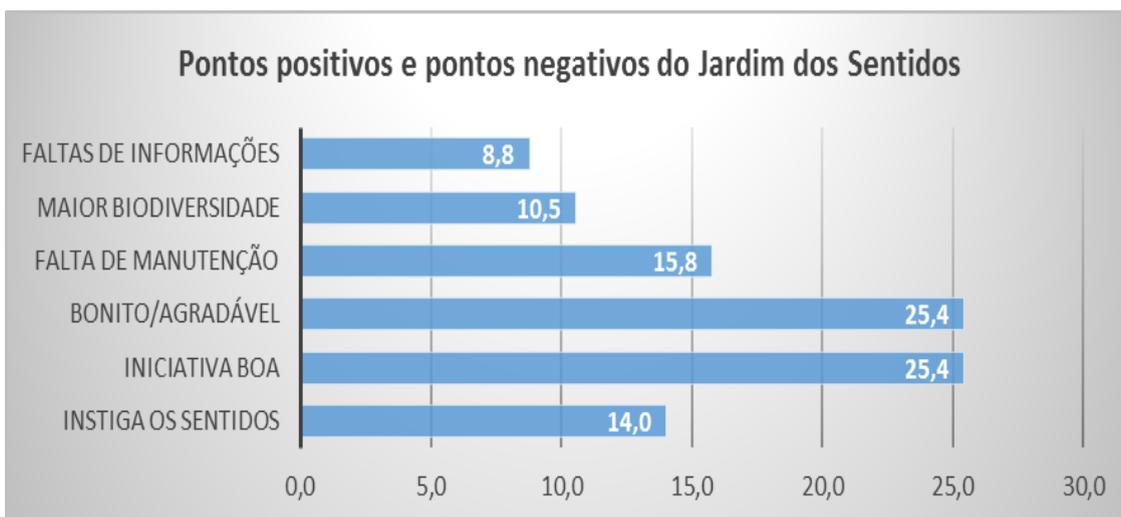


Figura 57: Gráfico mostrando a proporção dos pontos positivos e negativos apontados pelos entrevistados que visitaram a Estufa do Cerrado, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

A porcentagem de entrevistados que já haviam visitado o Jardim dos Sentido apresentou uma queda de 73% em 2005 para 54% em 2016, o que permite inferir que o local está se tornando pouco atrativo aos visitantes.

Trilha da Nascente

A Trilha da Nascente, inaugurada em 2006, é adaptada para receber pessoas com mobilidade reduzida, caracterizando-se assim, como um atrativo de inclusão social, pois oportuniza a todos percorrer o interior da mata e conhecer a nascente do córrego Pirarungua, um dos cursos d'água que formam o riacho do Ipiranga. A Trilha da Nascente se tornou um importante instrumento para a educação ambiental e contribuiu para o aumento número de visitantes do JBSP (Fig. 58).



Figura 58: Trilha da Nascente em 2005 e em 2016.

Na amostragem de 2005 89% dos entrevistados sugeriram novas trilhas para caminhar na mata. Assim, o desenvolvimento da Trilha da Nascente é uma resposta ao anseio e demanda dos visitantes do JBSP.

Na pesquisa de 2016 74% dos entrevistados visitaram a Trilha da Nascente (Fig. 59) e desses, 92% afirmaram que a Trilha estimula a reflexão sobre a conservação e a preservação do Bioma Mata Atlântica (Fig. 60) e, para deles 83% a visita ajudou a ampliar os conhecimentos sobre a estrutura e função da Mata Atlântica (Fig. 61), o que sugere que a trilha está cumprindo a sua função educativa.

Verificou-se que 98% dos entrevistados consideraram o ambiente da trilha calmo e revigorante (Fig. 62), mostrando que a trilha contribui para o bem-estar dos visitantes.



Figura 59: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que visitaram a Trilha da Nascente, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

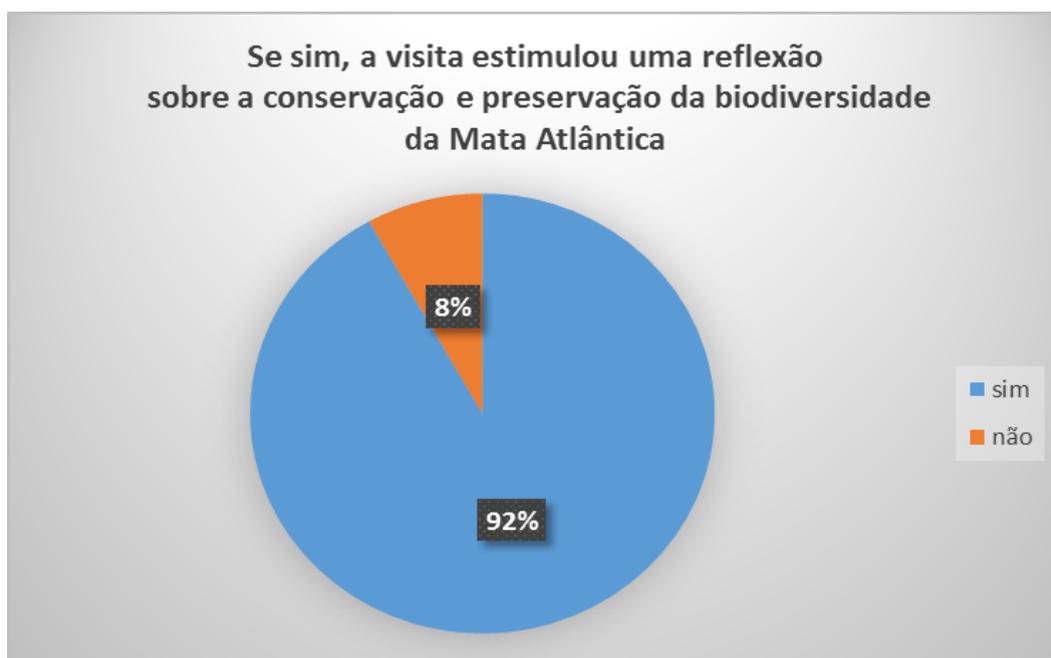


Figura 60: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que afirmaram que a Trilha da Nascente estimulou uma reflexão sobre a conservação e a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

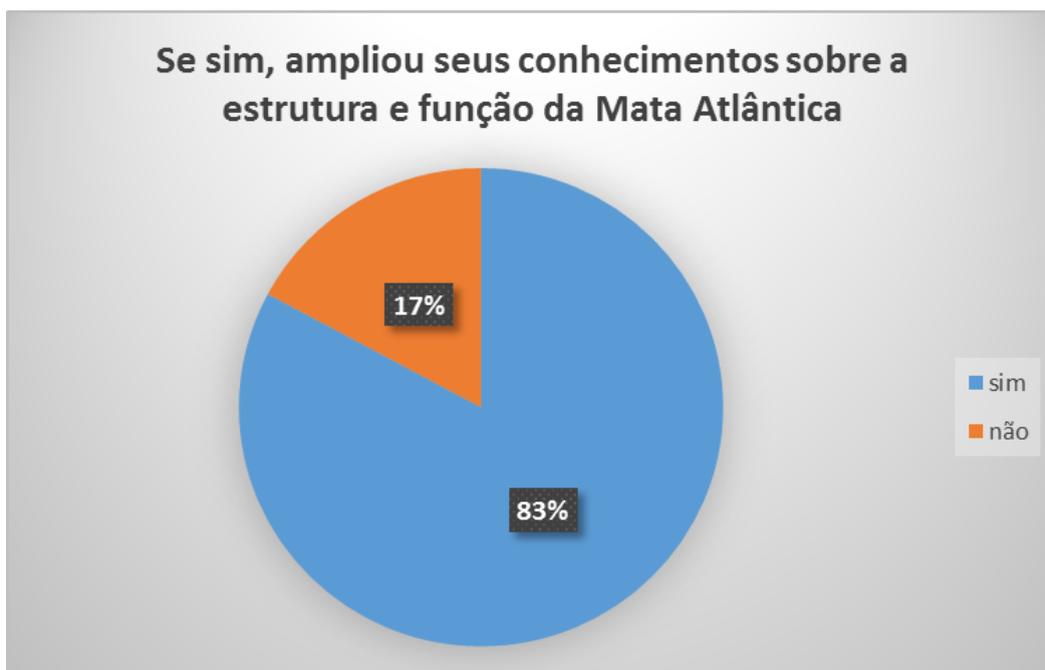


Figura 61: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que afirmaram que a Trilha da Nascente ampliou seus conhecimentos sobre a estrutura e função da Mata Atlântica, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

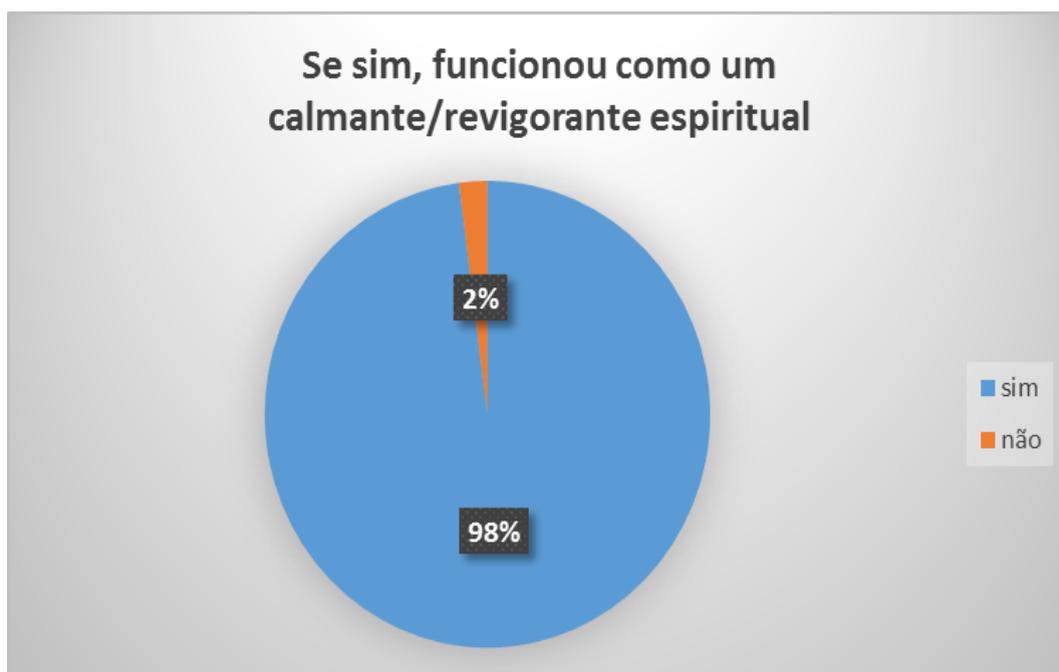


Figura 62: Gráfico mostrando a proporção de entrevistados que afirmaram que a Trilha da Nascente funcionou como um calmante e/ou um revigorante espiritual, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Manutenção, Vigilância e Atendimento

Com o intuito de analisar se os serviços prestados ao público estavam adequados ou satisfatórios, perguntamos como os entrevistados consideravam a manutenção e a vigilância do JBSP.

Utilizando a escala de ótima a ruim em 2005, os entrevistados consideraram ótima a manutenção, a vigilância e o atendimento da bilheteria.

Em 2016 cerca de 80% dos entrevistados caracterizaram a manutenção dos equipamentos, instalações e atrativos do JBSP como boa e ótima (Fig. 63). Os serviços de segurança e vigilância, também foram caracterizados como bons e ótimos por mais de 70% dos entrevistados (Foto 64). Os serviços de bilheteria e de estacionamento também tiveram bons conceitos na opinião dos entrevistados (Figs. 65 e 66).



Figura 63: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados sobre a manutenção dos equipamentos, instalações e atrativos do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.



Figura 64: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados sobre os serviços de segurança e vigilância do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

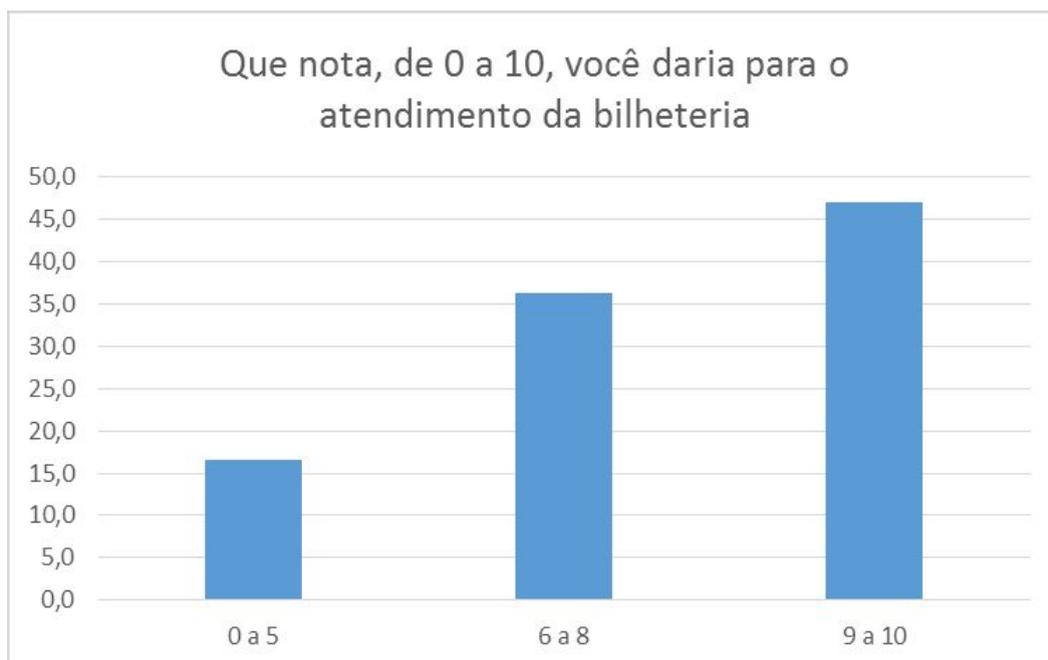


Figura 65: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados sobre o serviço de bilheteria do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

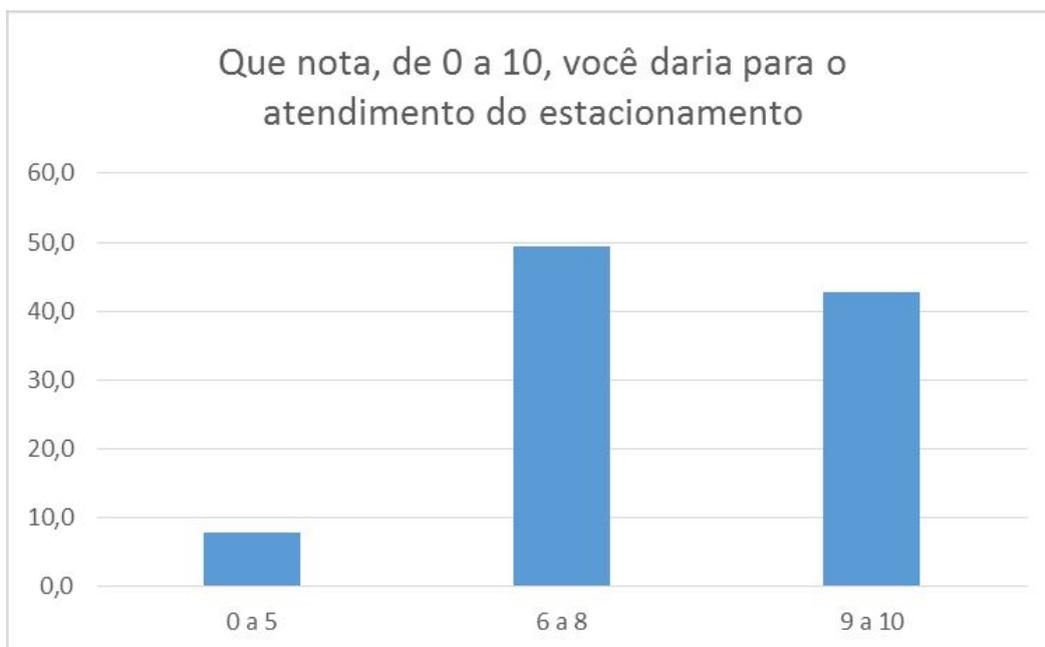


Figura 66: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados sobre os serviços de estacionamento do JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

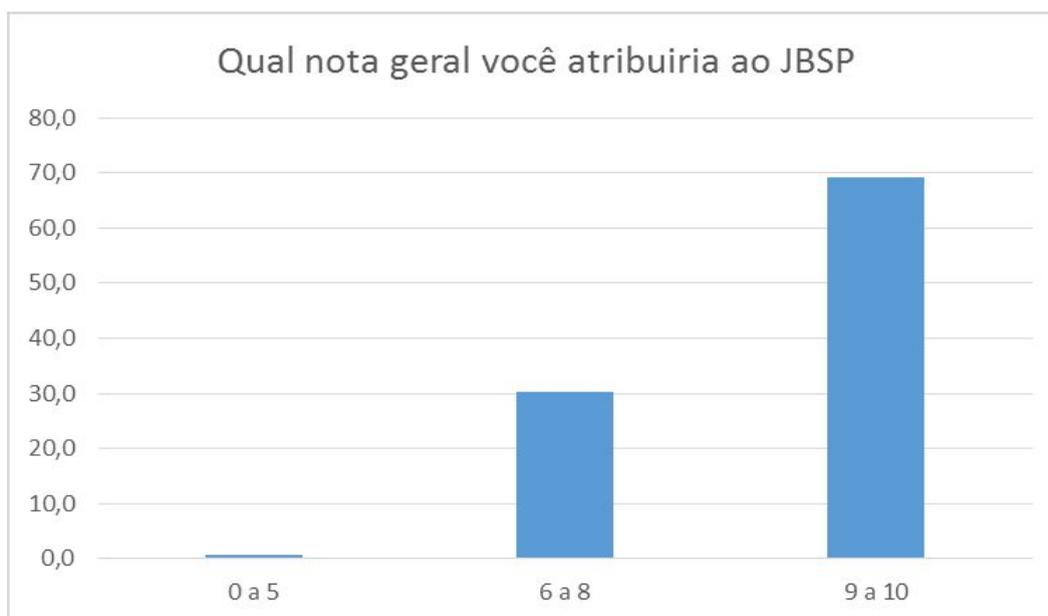


Figura 67: Gráfico mostrando a proporção de opiniões dos entrevistados sobre o JBSP, de acordo com a amostragem realizada em 2016.

Na amostragem de 2016 70% dos visitantes atribuíram ao Jardim Botânico de São Paulo nota de 9 a 10 (ótima), conceito muito satisfatório.



Sugestões e / ou Críticas

Ao término das pesquisas de 2005 e 2016, perguntamos ao visitante se gostariam de fazer outras sugestões ou críticas pertinentes ao jardim, além das perguntas contidas na pesquisa. Os visitantes fizeram algumas considerações que poderão nortear futuras ações de melhorias no JBSP.

Manutenção

- nos pontos atrativos (2016);
- muito buracos no estacionamento (2016);
- calçadas e caminhos ruins (2005 e 2016);

Bilheteria

- aceitar cartão (2016);
- diminuir as filas (2016);
- poucos atendentes (2016);
- compra de bilhetes pela internet (2016).

Entrada Principal

- ter mais flores

Segurança

- seguranças mais dinâmicos com noção de jardinagem (2016);
- aumentar o número de segurança (2005 e 2016).

Placas

- melhorar as placas de identificação das plantas;
- placas mais conservadas e visíveis.

Divulgação

- maior divulgação dos eventos nos meios de comunicação (2005 e 2016).

Atrativos

- tirar as esculturas de ferro, feias e não condiz com o JBSP (2005);
- ter uma pessoa em cada ponto atrativo para dar informação (2005).

Outros

- semáforo muito perigoso para pedestre. Pouco tempo para a travessia;
- colocar lombada eletrônica;
- melhorar a acessibilidade.



Bilheteria do JBSP

Semáforo da Av. Miguel Stefano



Entrada principal do JBSP

Esculturas de ferro



Informações Complementares

Os dados apresentados nas planilhas abaixo, é resultado de outra pesquisa realizada pelo Núcleo de Pesquisa em Educação para Conservação (NPEC), onde são compilados dados do livro de assinaturas do Museu Botânico; dados da bilheteria e dos ofícios de agendamento de visitas, que nos mostra as origens de nossos visitantes estrangeiros, de outros estados brasileiros e de outros municípios do estado de São Paulo.

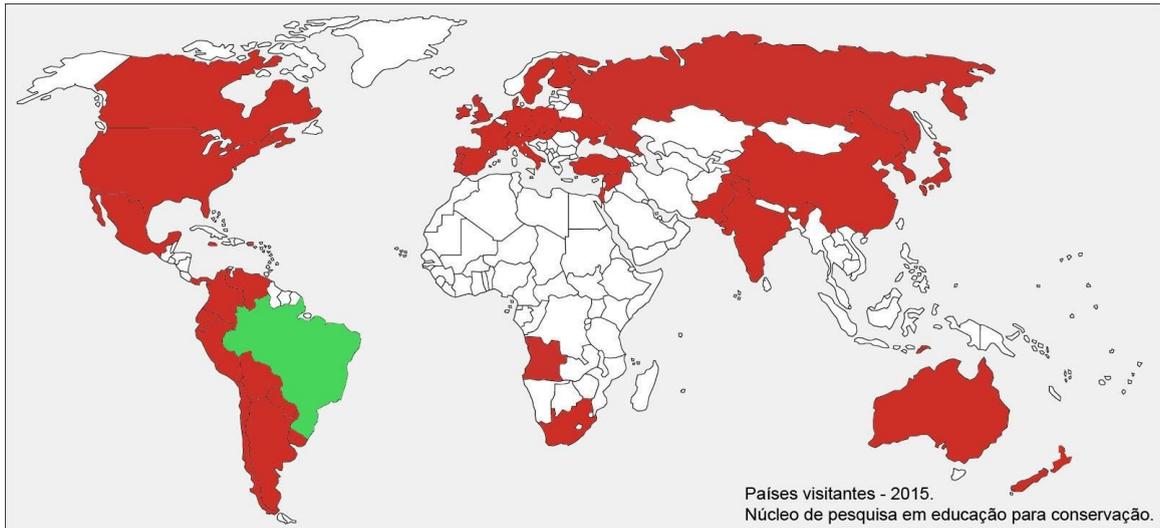
Ano	Número de visitantes	Agendados	Espontâneos
2005	55.318	28.663	26.655
2006	58.030	36.971	21.059
2007	53.150	35.181	17.969
2008	45.218	23.033	22.185
2009	83.866	35.863	48.003
2010	80.949	32.990	47.959
2011	83.337	37.857	45.480
2012	123.139	41.151	81.988
2013	123.982	49.835	74.147
2014	132.003	34.624	97.379
2015	182.061	38.125	143.936

Fonte: bilheteria e ofícios de agendamento de visitas

Origem dos visitantes de fora do município de São Paulo, mais numerosos JBSP entre 2005 a 2015	
Países	Estados
1º Estados Unidos	1º Minas Gerais
2º Alemanha	2º Rio grande do Sul
3º Itália	3º Rio de Janeiro
4º França	4º Paraná
5º Chile	5º Bahia
6º Espanha / Japão	6º Santa Catarina
7º Argentina	7º Pernambuco

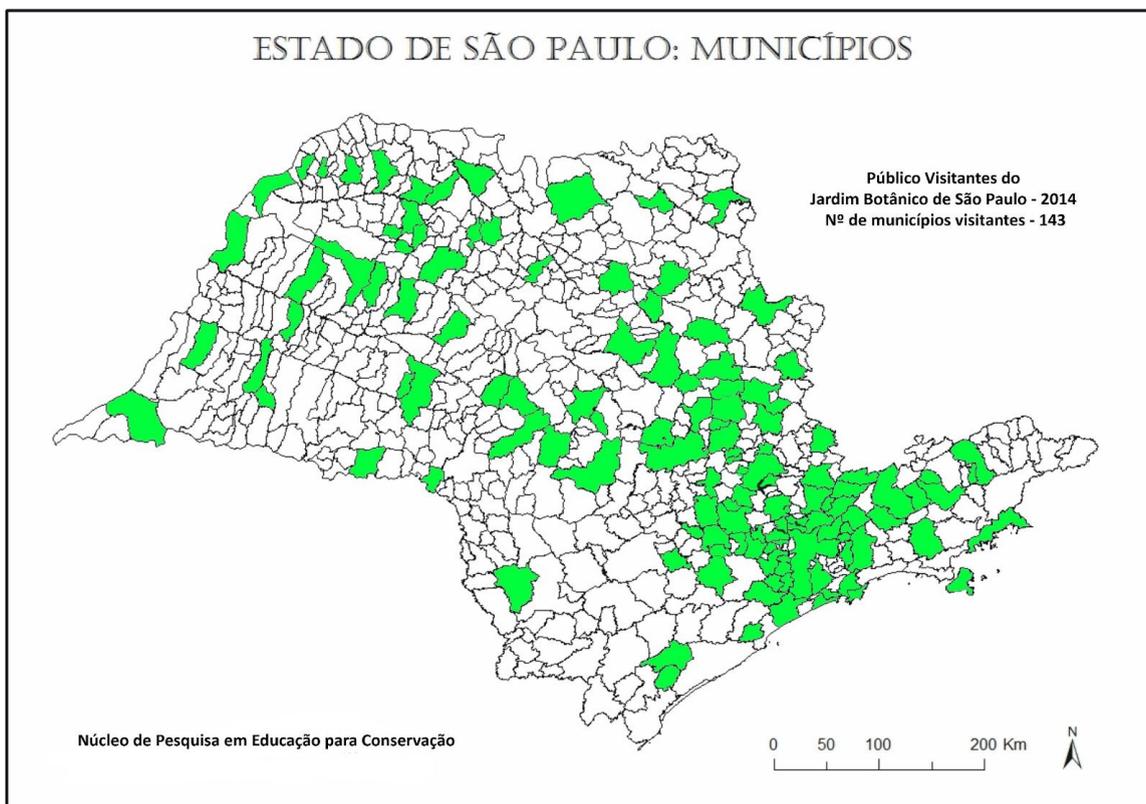
Fonte: livro de assinatura do Museu Botânico

País de origem dos estrangeiros que visitaram o JBSP em 2015 e 2016

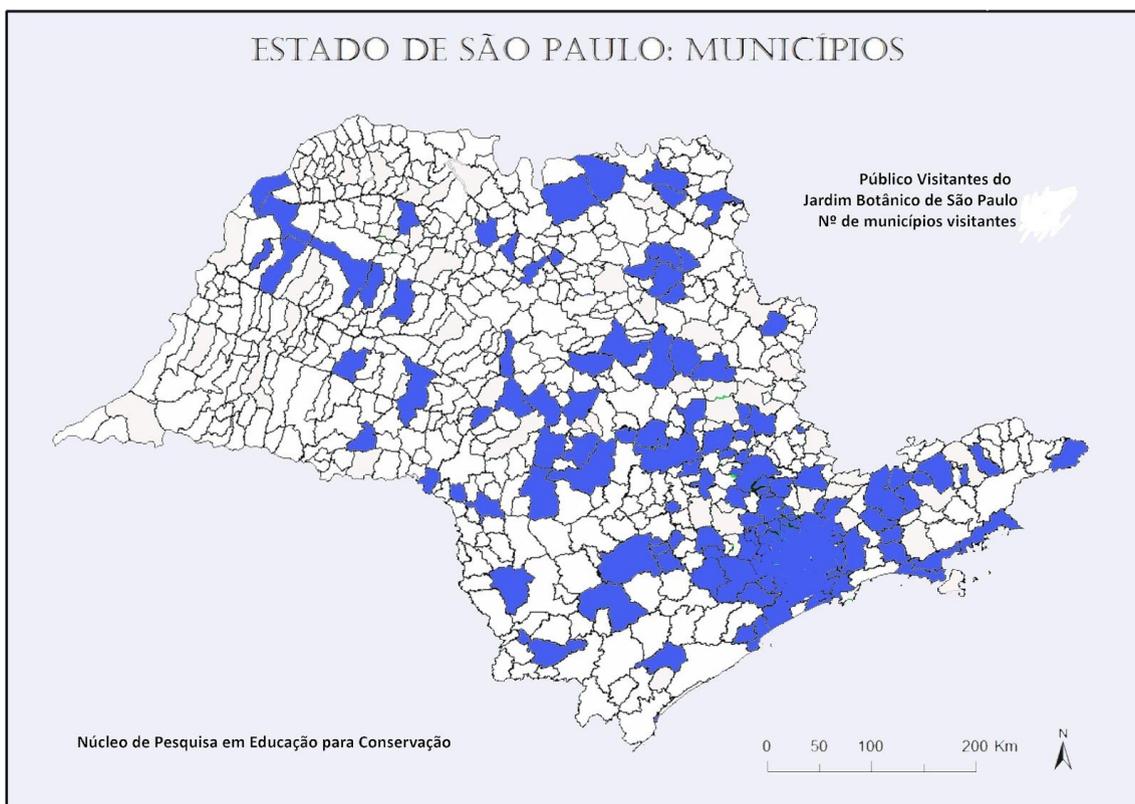


Fonte: livro de assinatura do Museu Botânico - 2015

Municípios do estado de São Paulo que visitaram o JBSP em 2014 e 2015



Fonte: livro de assinatura do Museu Botânico - 2014



Fonte: livro de assinatura do Museu Botânico - 2015